



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO DONATO

TIPO DA REUNIÃO: 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA TEMÁTICA – PL 643/20
(SAÚDE E EDUCAÇÃO)

LOCAL: AUDITÓRIO VIRTUAL

DATA: 04 DE DEZEMBRO DE 2020

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Exibição de imagens
- Falha na conexão

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Com a presença dos Vereadores Antonio Donato e Soninha Francine, e presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 23ª audiência pública virtual que a Comissão realiza, neste ano, sendo a 3ª audiência pública temática, para debater as rubricas orçamentárias da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, constante no PL 643/2020, de autoria do Executivo, Prefeito Bruno Covas, que fixa despesas e estima receitas para o Município de São Paulo, para o exercício de 2021. É a Lei Orçamentária.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* Auditórios Online/Auditório Virtual.

Esta audiência está sendo publicada no *Diário Oficial de Cidade*, desde o dia 26/11/2020 até o dia de hoje. Foi publicada nos jornais *O Estado de S.Paulo*, nos dias 28/11 e 02/12; na *Folha de S.Paulo*, nos dias 27/11, 30/11 e 03/12.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no site da Câmara Municipal de São Paulo, no seguinte endereço eletrônico: www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/inscricoes.

Informo também que as demandas referentes ao Orçamento 2021, podem ser apresentadas através do formulário disponível em www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2021/participe, enviando *e-mail* para financas@saopaulo.sp.leg.br, ou entregando pessoalmente no Protocolo Legislativo, desta Casa, que fica no 1º andar, sala 142, ou ainda na Secretaria da Comissão, 2º andar, sala 210 a 213. Todos no seguinte endereço: Viaduto Jacareí, 100, na Bela Vista.

Foram convidados para esta audiência: Sr. Edson Aparecido dos Santos, Secretário Municipal da Saúde, que está presente, terá a participação do Sr. Armando Luis Palmieri, Chefe de Gabinete da Secretaria da Saúde; o Sr. Bruno Caetano, Secretário Municipal de Educação, que confirmou presença; Sr. Philippe Duchateau,

Secretário Municipal da Fazenda, representado pela Sra. Camila Martins Pinto, Coordenadora da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento Municipal, Supom, e pelo Sr. Vicente Affonso Oliveira Calvo, Subsecretário de Planejamento e Orçamento Municipal. Os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e a sociedade em geral.

Informo também que as inscrições ainda estão abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, a quem estiver presente na sala virtual, pelo aplicativo Teams, mas não se inscreveu pelo *site* e quiser fazer uso da palavra pode se manifestar ou levantar a mão, que acrescentaremos na lista de inscritos na ordem cronológica.

Só alguns esclarecimentos antes de darmos início. Em função da pandemia e do adiamento das eleições, a gente está fazendo um processo de debate do orçamento que não é o que nós gostaríamos de fazer. Nós gostaríamos de ter audiências específicas para cada área, mas, dentro do calendário possível de ser feito a gente escolheu algumas áreas para conseguir realizar as audiências públicas.

Teremos agora, de manhã, a audiência da Saúde e da Educação. É evidente que o ideal seria ter uma audiência específica para cada área, mas a gente não consegue ter tempo disponível pelo calendário da Câmara. Enfim, a gente vai ter de se esforçar para ter uma reunião bastante objetiva, para isso peço a todos que possamos tanto os representantes do Executivo quanto aos que forem fazer uso da palavra serem bastante objetivos, para que consigamos fazer esta audiência. Hoje, à tarde, nós teremos a última audiência geral do orçamento, fechando o ciclo do debate.

O que temos feito é abrir a palavra aos secretários, no caso vamos passar a palavra à Secretaria da Saúde assim que o Secretário de Educação também estiver presente, passarei a palavra a ele. Depois nós iremos à lista dos inscritos. Já temos 47 inscritos.

Ao fim da fala dos dois secretários, nós encerraremos as inscrições.

Pela nossa experiência, algumas pessoas não entram ou têm problemas

de conexão, então a gente espera conseguir fazer esta audiência no tempo previsto, que ela chegue até meio dia e meia, ou uma hora, no máximo.

Dessa forma, eu quero pedir a todos que possamos ouvir os secretários e, em seguida, passarmos a palavra a todos os inscritos, com os três minutos tradicionais e, ao final, termos a resposta dos secretários ou dos representantes das secretarias.

Eu anuncio a presença do Vereador Eduardo Suplicy, que acabou de ingressar na reunião.

Quero passar a palavra ao Secretário Edson Aparecido para que ele e sua equipe façam a apresentação do orçamento de 2021, da Secretaria Municipal de Saúde.

Com a palavra o Secretário.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Bom dia a todos. Eu queria agradecer, mais uma vez, à Comissão de Finanças e Orçamento, da Câmara Municipal de São Paulo, na figura do Presidente, o Vereador Antonio Donato, a todos os Vereadores que estão presentes.

Vou procurar fazer uma apresentação rápida. Nós estamos com a nossa equipe na Secretaria: Armando, Chefe de Gabinete; a Cindi, que é de CFO; o Tiago; do Programa do BID; o Paulo, do Planejamento Orçamentário; e o Ivan, Chefe da Assessoria Institucional, tão conhecido por vocês.

Queria retificar novamente, quer dizer, durante oito meses eu adiei um enxerto, um implante dentário, uma cirurgia que fiz ontem pela manhã. Vou fazer a apresentação, mas todo nosso pessoal estará aí, como sempre fizemos em todas as audiências que a Secretaria foi convidada ou convocada.

Queria também, Presidente, fazer o registro aqui de como a Câmara Municipal tem sido extremamente colaboradora nas ações da Secretaria, tanto na definição de políticas, na destinação do seu orçamento, como também através das

emendas parlamentares.

Nós conseguimos, neste ano, chegar a um processo... Quando eu entrei, a Secretaria tinha pouco mais de 0,5% de execução orçamentária das emendas. Nós chegamos e ultrapassamos 92% de execução orçamentária das emendas, não só dos Vereadores, mas também dos deputados estaduais e federais, que foram fundamentais na execução dos programas da Secretaria, para atendimento da população.

Nós ultrapassamos 260 milhões em emendas na Secretaria de Saúde o que é um recorde. É importante.

Nós vamos fazer a apresentação do projeto de lei orçamentário anual de 2021, a proposta orçamentária. É o Projeto de Lei 643/2020.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – O pessoal pode ir mudando a tela. É na Secretaria que estão mudando a tela.

Armando, está me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Acho que no vídeo ele está, mas não está conseguindo mudar a tela.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Será que eu tenho de mudar aqui?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI - Nós estamos com sinal ruim. Estamos tentando melhorar, vamos seguindo, Secretário.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Está bom. Os principais objetivos da Secretaria é a qualificação contínua da rede de atenção à saúde no Município, manter essa rede integrada, fortalecendo a atenção ao munícipe, dar continuidade ao Plano de Atenção à Pandemia e ao Pós-Pandemia, que nós já iniciamos. Inclusive, fizemos um termo de colaboração com a Universidade de São Paulo e a Faculdade de Medicina, para que a gente possa em nova especialidade

poder fazer todo um planejamento de atendimento à população. A começar por saúde mental, doenças respiratórias, do coração e doenças renais; implantar as políticas públicas para o público absorver a vacinação contra a Covid-19.

O segundo item é a modernização e a atualização tecnológica da infraestrutura de equipamentos e serviços da Secretaria; a implantação de novas soluções tecnológicas voltadas para a ampliação das capacidades institucionais da saúde e maior resolutividade do cuidado. O prontuário eletrônico e sistema de interoperabilidade dos sistemas. Nós avançamos muito na implantação do prontuário eletrônico em toda rede. O fortalecimento do processo da implantação de sistemas de teleconsulta e implementar o sistema informatizado de classificação de risco.

As principais iniciativas de investimentos na saúde, para 2021, serão o Programa Avança Saúde São Paulo, o BIDE, e também as diretrizes e objetivos do Plano Municipal de Saúde 2018-2021.

Na próxima tela, a gente vai poder ver o orçamento por órgão e tipo de ação.

O orçamento por órgão, em 2021, nós teremos o Fundo Municipal de Saúde, com R\$ 12.059.462.036,00; o Hospital do Servidor Público Municipal R\$ 338.796.349,00, perfazendo um total de R\$ 12.398.258.385,00.

Não temos mais autarquia, ela foi extinta pelo Executivo e pela Câmara Municipal. Estamos terminando agora a reforma, vamos entregar o novo restaurante e o novo pronto socorro do HSPM, que vai atender apenas os funcionários públicos. Já estamos na fase bem adiantada da UPA Vergueiro, ao lado do HSPM, que vai atender à população do Centro e encaminhar para o novo hospital da Prefeitura, no Centro da Cidade, que é o Hospital da Bela Vista. Além de atender toda a população do Centro, o Hospital da Bela Vista vai ser referenciado para tratamento de moradores de rua, da área Central.

O orçamento consolidado por tipo de ação, nós tivemos, por atividade, R\$

9.841.240.187,00, sendo 79% do nosso orçamento. Aqui é basicamente custeio dos nossos mil equipamentos e agora dos nossos 27 hospitais. Pessoal: R\$ 1.985.067.994,00 – são 16% do Orçamento. Projetos: R\$ 380.850.204,00 – são 3%. Demais auxílios: R\$ 191.100.000,00 – perfazendo, então, os 12 bilhões e 398.

No Orçamento de 2020, vocês podem ver, ao lado: o orçamento total atualizado foi de 13,9 bilhões. Por quê? Porque aí está incluído o orçamento que nós utilizamos em Covid – que foram, até agora, um bilhão e 300 milhões, para o nosso orçamento. Então, é por isso que acabamos ultrapassando essa marca, em função da pandemia.

Na próxima tela, nós vamos ver, então, todo o processo de manutenção da rede detalhado. Há a operação de atendimento básico especializado, diagnóstico e terapia. Pode ir passando, aí, pessoal. Há a manutenção e operação dos hospitais e o Sistema Municipal de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria.

Vocês sabem que nós fizemos... A Câmara aprovou aquela reestruturação administrativa para a Prefeitura. Depois, o Prefeito fez o decreto, reestruturando a Secretaria Municipal de Saúde – e eu fiz a portaria. Hoje, nós temos quatro secretarias-executivas. Nós temos a Secretaria-Executiva de Atenção Básica, a Secretaria-Executiva da rede hospitalar, a Secretaria-Executiva que cuida dos contratos, convênios e parcerias e a Secretaria-Executiva que faz o acompanhamento de todas as áreas administrativas da Secretaria.

Aí, há uma descrição, então, detalhada: manutenção e operação de unidade básica; manutenção e operação de assistência farmacêutica; administração de material médico-hospitalar e ambulatorial; administração de unidade; manutenção e operação do sistema de informação e comunicação; manutenção e operação do Serviço de Atendimento de Urgência, o SAMU. Nós estamos, também, com a nova sede do SAMU, a nova central do SAMU, e vamos, agora, com a entrega de 16 novas viaturas, na semana que vem, alcançar 104 viaturas do SAMU operando na Cidade, o

que não acontecia desde 1984. Há a manutenção e operação da Vigilância em Saúde e os hospitais veterinários. Nós inauguramos mais um hospital veterinário, que é na região Sul, e agora está previsto, para este Orçamento, para o planejamento de 2021, o hospital veterinário da região Oeste. Há a manutenção e operação do serviço de DST/AIDS. Todos são fortalecidos com equipamentos, com reformas ou com pessoal. Prosseguindo: manutenção e operação do programa Melhor em Casa; aquisição de materiais e equipamentos de serviços de informação e comunicação; capacitação, formação e aperfeiçoamento de servidores; execução de serviços de tratamento de radioterapia; manutenção e operação de equipamentos de Saúde; e demais ações de Saúde.

Nós não paralisamos, durante a pandemia, uma série de áreas crônicas. Então, toda a área de tratamento oncológico não foi paralisada. Acompanhamento de gestante e recém-nascido; tratamento de doenças renais – isso nós não paralisamos. Fizemos aquela paralisação de eletivas, que já retomamos desde o mês de setembro. Não vamos paralisar o atendimento de eletivas na Cidade e isso está sendo muito importante. Inclusive, há uma ação grande, que vamos fazer neste final de semana. Serão 500 cirurgias, na zona Sul, para as mulheres, de toda a Coordenação da zona Sul da Cidade.

Em 2020, o orçamento atualizado da manutenção das redes foi de 10,9 bilhões. Volto a esclarecer que aí nós temos, então, os valores que foram destinados à pandemia: um bilhão e 300 milhões.

Os investimentos, na próxima tela, do BID, R\$ 303.444.208,00, na atenção básica e urgência. Do BID, podemos mandar, inclusive, Presidente, um detalhamento de todas as unidades cuja reforma ou construção nós já iniciamos. Nós vamos entregar, agora, no final do mês de dezembro, pela Siurb, mais seis UPAs: Parelheiros, Cidade Tiradentes, Mooca, Vila Mariana, City Jaraguá, Jabaquara e, também, a UPA Vergueiro – todas para entrar em funcionamento no final de janeiro. A

UPA Antonieta, na zona Sul, também, nós estamos fazendo e vamos iniciar outro conjunto de 35 obras na área do BID. Fizemos, também, a implantação do sistema de tecnologia e vamos, agora, iniciar, em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente, a instalação de células fotovoltaicas, com o financiamento do BID, em todas as Unidades de Saúde e hospitais, o que vai nos dar uma economia bastante grande.

Atenção básica, urgência e emergência, também: 33 milhões, 179 mil. Vamos cumprir a meta da Secretaria, reformar e equipar 350 Unidades de Saúde na Cidade até o dia 31 de dezembro.

Atenção no hospital, ampliação, reforma e qualificação: 28 milhões, 943. Aqui, nós conseguimos trocar por emendas parlamentares 16 novos tomógrafos em toda a rede hospitalar da Cidade. Aqui, nós também fizemos reforma – como acabamos de entregar, ontem, a reforma no Hospital da Mooca, ampliando 34 novos leitos de enfermaria no Proença. Fizemos reforma da Covid em quase todos os hospitais nossos e abrimos para funcionamento total: o Hospital de Parelheiros, que chegou a 300 leitos; o Hospital da Brasilândia, que chegou, ontem, a 417 leitos; o térreo do Hospital Sorocabana, com 65 leitos. O Estado ganhou a causa, inclusive, do Sorocabana. Só não pôde nos transferir por conta da restrição da Lei Eleitoral. Agora, o hospital vai ser inteiro transferido para a Prefeitura e nós estamos negociando com o BID a reforma inteira do Sorocabana. Abrimos o Guarapiranga. Abrimos, também, o Hospital Integrado Santo Amaro e o Hospital de Capela do Socorro, com 70 leitos. Vamos chegar, agora, a 110 leitos na Capela do Socorro. Abrimos o Hospital da Bela Vista. Também é outro hospital importante. Estão encerrando a reforma, para a entrega de cem leitos de enfermaria, até o final de dezembro, no Hospital Brigadeiro, onde funcionava a regulação. Há 20 anos, esse prédio já foi uma maternidade da Prefeitura e agora voltamos a transformá-lo em um hospital.

Atenção especializada, ampliação, reforma e requalificação, também: 15 milhões, 283 mil – perfazendo esse total de 380 milhões de investimento.

O orçamento atualizado de 2020, também, por conta dos recursos que recebemos de outros órgãos da Federação e do Estado... Do Estado, foram 40 milhões, de investimentos nos hospitais de Brasilândia, Ermelino Matarazzo e Parelheiros. Foi por isso que nós tivemos esses valores maiores até agora, em 2020.

No próximo, fazemos um resumo, Presidente, das nossas obras. Eu posso mandar, depois, aquelas que já começamos e essas, agora, que já estão na fase final de licitação – 15 delas, inclusive, devemos assinar até o início de janeiro. Iniciamos a obra do Elisa Maria, que pegou fogo seis meses atrás. Lá, além de fazermos a UBS, embaixo vamos fazer uma UPA I. Alugamos, inclusive, um prediozinho do lado. Agora, ampliamos. Alugamos, também, a parte de baixo do prédio, para atender temporariamente a população.

As UBSs, então, são essas, que estão aí colocadas: Liberdade, no Centro; na Leste, Atualpa, Conquista II, Cosmopolita, Jardim Vitória, Cibele, Jardim Popular, Keralux, Parque das Flores e Santa Luzia – todas com projetos executivos e com licitação avançada; na Norte, UBSs Antártica e Jardim Brasília – que devemos começar em meados de fevereiro; na Oeste, Caju, Malta e Ipojuca; na Sudeste, Engenheiro Trindade, Guarani, Vargas – já estamos com o terreno na Guarani e na Vargas – e Primavera/Colorado; na Sul, Cantinho do Céu, Cidade Dutra, Jardim Kyoto, Jardim Progresso, Vila Rubi, Santo Antônio II, Reimberg, Santa Maria, Vila Friburgo e Jardim São Bernardo.

As UPAs: UPA Laranjeiras, na Leste. No Jardim Peri, fizemos uma grande reforma na UBS e na AMA do Anhanguera I. Na Oeste, há a UPA da Lapa e do Rio Pequeno. Na Sudeste, há a UPA de Sapopemba, que estava fora do BID e eu incluí. O Vereador Ota e a sua esposa colaboraram muito com isso. Nós já demos início ao projeto executivo e à reforma do CER Carrão. Fizemos a demolição do antigo Hospital do Carrão. Fizemos o trabalho do solo, que estava contaminado. Então, lá, no Carrão, nós vamos fazer uma UPA III com os recursos do BID. Vamos, agora, dar início ao

projeto executivo e, lá, então, nós vamos fazer uma UPA III com o projeto do BID.

Outros equipamentos: ainda, há o CTA do Parque Ipê, no Campo Limpo. Nós estamos chegando, neste final de ano, Presidente, a cem unidades de CAPS na Cidade. Estamos com 95. Vamos entregar mais cinco. É um trabalho na área de Saúde mental, também bastante importante, que eu queria, aqui, lembrar.

As reformas são estas, aqui. Acho que, depois... Estão todas elas detalhadas, para não tomar muito tempo. As reformas de AMAs são essas, na região central. Nós vamos, então, fazer a reforma da UPA Barra Funda. Na realidade, hoje, é o pronto-socorro que vira UPA. A mesma coisa é o Atualpa. Estamos utilizando um terreno do Parque do Jardim Helena para transferir a UBS, porque é no terreno da UBS que nós vamos fazer a UPA. São Mateus: eu estou negociando com o Governo do Estado a utilização do Hospital de São Mateus, para transferir a unidade de São Mateus, para podermos construir a UPA. No 21 de Junho, o pronto-socorro nós vamos transformar em UPA. Santana e Vila Maria Baixa: a mesma coisa. A UPA Butantã, a UPA Sacomã... Nós, lá, inclusive, já inauguramos, durante o ano, a UBS e, agora, então, já estamos iniciando a reforma da UPA do Sacomã, que é onde funciona a AMA, atualmente. Cidade Ademar: nós estamos negociando com o proprietário. Antonieta: já começou. Está adiantada a obra do Antonieta.

As UBSs que nós vamos reformar, então, são essas que estão colocadas em cada região. Estamos negociando com a Secretaria de Habitação a questão da UBS do Jardim Aeroporto, porque lá se está terminando a obra da Cohab, que é também um equipamento bastante importante.

As reformas: então, como eu disse, encerramos a reforma do Hungria, para ampliação dos leitos de UTI. Também estamos encerrando a reforma do Saboya. Do Alípio já fizemos a reforma. Abrimos 10 leitos de UTI pediátrica, 10 leitos de UTI-adulto, 10 leitos para Covid, de UTI, no Alípio. Vamos, agora, pintar todo o hospital. Lá, está bem reestruturado o hospital. Utilizamos o pessoal. Como nós inauguramos a

UPA, todos os profissionais que estavam na AMA subiram para dentro do hospital. Então, nós conseguimos resolver bastante, ali, a questão de pessoal, como também fizemos com a UPA de São Miguel. Da AMA que havia embaixo do Tide Setúbal, os profissionais ficaram dentro do hospital. No Hungria, a mesma coisa: estamos querendo ver se alugamos um prediozinho ao lado do hospital, para tirar aquela AMA da entrada do térreo do hospital. Todos os profissionais que estiverem nessa AMA ficam dentro do Hungria e abrimos, já, um equipamento novo. Os Diretores já estão vendo isso. No Waldomiro de Paula, fizemos também três reformas importantes, duas delas já concluídas; uma, que teve um vazamento, nós não concluímos ainda.

A implantação de um novo equipamento dentro da Prefeitura, aliás, vamos ter dois tipos de equipamentos novos: Centros Regionais de Tratamentos Odontológicos, será um grande Centro 24 horas, em cada uma das Coordenadorias, sobretudo, para que possamos reduzir a fila de órteses e próteses na Cidade. O Centro de Cuidados Integrados foi uma obrigação estabelecida pelo BID. Já fizemos isso na zona Norte com pacientes de Covid-19 e com idosos, que não tinham família e que precisavam ir para um outro equipamento para serem tratados. Fizemos isso em parceria com a Santa Casa. Agora vamos fazer a licitação.

O chamamento público da norte para contratualização de leitos, já estamos fazendo e já soltamos o chamamento público para contratação da OS no Menino Jesus, que também era aquele Hospital de Ermelino Matarazzo que estava paralisado. A obra já foi retomada. Estamos reformando todo o hospital, que será um Centro de Cuidados Integrados em Ermelino Matarazzo. Na imagem tem inclusive as fotos do projeto.

Finalmente, indo para as fontes de recursos. Nas fontes de recursos para 2021, teríamos no Tesouro Municipal um valor de R\$ 9.534.661.076,00, 76,90% do Orçamento da Saúde no Município do Tesouro Municipal. Transferências Federais: 20,87%; Transferências Estaduais: 0,32%; Operações de Crédito: 1,80% - que são as

do BID; recursos próprios da administração indireta: 0,07%. Tesouro Municipal, recursos vinculados - nossos hospitais fazem determinados atendimentos -: 0,04% e outras fontes bem irrisórias. Então isso perfazendo aquele total que eu apresentei no início de R\$ 12.398.258.385,00. O Armando não conseguiu colocar essa tela.

Vamos para a próxima, que é a evolução do orçamento da Secretaria que fizemos em 2015, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 com os recursos do Tesouro Municipal, as transferências federais, as transferências estaduais e outras fontes. Aí se mantém, vocês podem ver esse patamar acima de quase 80% praticamente dos recursos. Aqui, ainda, não estão incluídos o que vamos executar no mês de dezembro. Então vamos estar muito próximos de um patamar histórico, praticamente, de 80% dos recursos. Estou aqui com a tela antiga, inclusive, já tem a tela nova, mas devemos manter o patamar histórico, porque 80% do Sistema Único de Saúde na Cidade é bancado pelo Município.

Objetivos estratégicos. Destacamos na justificativa do projeto de lei. É dar continuidade ao plano de atuação de combate à pandemia. Ela não passou. Temos os números que atualizamos todos os dias. Hoje, estamos com uma taxa de ocupação dos leitos de UTI de 57% e de enfermaria, 60%. Houve um crescimento. Apontou 40 dias atrás, de incremento de prevalência nas regiões de IDH alto na Cidade. Abrimos na semana passada 200 leitos de enfermaria em Parelheiros/Brasilândia para tratamentos de casos leves. Vocês lembram, em abril, a Secretaria ao Municipal foi a única no Brasil que passou a internar, nos hospitais de campanha do Anhembi e Pacaembu, pessoas antes de agravarem os sintomas. Aquilo foi fundamental para que mantivéssemos os números que nós tivemos na cidade de São Paulo. Vamos abrir agora mais 34 leitos, nesse final de semana, no Hospital Proença. Vários hospitais estão se adaptando para termos um incremento de mais cem leitos e depois teremos, então, 70 leitos no Hospital Brigadeiro, em 15, 20 dias.

Revitalizar e reformar equipamentos de Saúde do Município. Está, praticamente, tudo em curso. Criar novos equipamentos de Saúde no Município; fazer a gestão e alcançar o menor tempo de realização de exames, consultas, avaliações e demais cirurgias decorrentes. Há dois anos, tínhamos um tempo de espera de 67 dias para exames, aqui na cidade. Conseguimos derrubar isso para 37 dias, no início de março. Em março, quando decretou estado de emergência na Cidade, nós suspendemos, conforme orientação do protocolo da Organização Mundial de Saúde e do Ministério, todo o processo de exames, consultas e cirurgias. Retomamos agora, estamos num esforço grande com os nossos HDs e também com os parceiros da Secretaria com as Organizações Sociais, para que possamos ir reduzindo, exatamente, esse tempo que voltou a crescer em função da pandemia.

Como eu disse, nós tomamos uma decisão no Município com o Prefeito de não suspendermos a questão das consultas, dos exames e das cirurgias eletivas. Estamos mantendo e retomando isso de forma muito rápida. Os objetivos são reduzir a desigualdade, acesso e diferença de qualidade dos serviços de Saúde, otimizar a utilização dos recursos, desenvolver capacidade institucionais, desenvolver novas ferramentas de gestão, aprimorar a reorganização de redes e atenção.

Os componentes principais do programa do BID é o apoio à reestruturação da organização, integração das redes de atenção à Saúde; a melhoria da eficiência e da qualidade do sistema de saúde e o fortalecimento da gestão da informação e o incentivo à inovação ao uso de novas tecnologias. Aí estão detalhados os desembolsos para 2021, e vamos utilizar no programa.

Presidente, era isso, rapidamente, em números gerais. Parece-me que o Armando teria encaminhado, ontem, essa apresentação, mas eventualmente houve algum problema, nós encaminhamos hoje para a Comissão de Finanças e Orçamento para que ela disponibilizasse para todos os Vereadores e para todos aqueles da sociedade civil que nos acompanharam.

Mais uma vez, agradeço ao Presidente Donato. Toda a nossa equipe vai permanecer na reunião. Todos eles estão, absolutamente, informados dos programas, dos recursos, do planejamento. Somos aqui figura, absolutamente, secundária nesse processo de planejamento de condução da Secretaria Municipal de Saúde.

Presidente, se V.Exa. me permite, gostaria de fazer um agradecimento público ao Prefeito Bruno Covas pela forma com que S.Exa., de maneira muito despojada, envolveu todo o Governo no enfrentamento da pandemia. Como a Câmara Municipal foi, absolutamente, parceira na votação de projetos importantes como aquele que permitiu a Prefeitura utilizar recursos de fundos permanentes para o combate à pandemia. O Tribunal de Contas, a mesma coisa, que nos auxiliou em inúmeros processos. Acho que foi exatamente esse trabalho conjunto do Executivo, Legislativo e os órgãos de controle que fez com que pudéssemos ter o desempenho de enfrentamento da pandemia na Cidade que nós tivemos - melhor do que boa parte das capitais europeias, as capitais americanas. Havia uma previsão aqui, de alguns técnicos das Universidades, de que morreriam em São Paulo 120 pessoas durante a pandemia. Felizmente isso não se concretizou, porque aqui tratamos a pandemia com uma linha de cuidados desde a atenção básica até o leito de UTI. Hoje nós monitoramos 726 mil pessoas em toda a rede. Tivemos mais de dez mil ações comunitárias, educativas em toda rede. Mesmo tendo em São Paulo 24 mil moradores de rua, tivemos a perda apenas de 30 moradores de rua pelo trabalho espetacular feito pelos consultórios de rua e também feito pelo Padre Júlio Lancellotti.

Essa ação do conjunto da sociedade fez com que tivéssemos e temos de continuar, porque a pandemia não passou, temos muitos desafios pela frente. Estamos numa luta com o Ministério da Saúde para que ele regularize a distribuição de testes. O Ministério da Saúde está com um gargalo gigantesco no País, que está se refletindo em São Paulo. Por isso agora vamos voltar a contratar novos laboratórios

para poder fazer o RT-PCR. Os outros exames, nós temos a vontade e estamos fazendo em toda rede, mas RT-PCR, que era nos dado apenas o reagente para constatação do vírus através do Laboratório Dasa, porque um cotonete, o suabe, o insumo, a logística de transporte que carrega o exame, a logística do transporte que leva o exame até o laboratório, tudo isso é custeado pela Prefeitura e nós não tivemos problema nenhum. Tivemos problemas, porque o Ministério da Saúde contratou um laboratório para atender o Brasil inteiro e ele não deu conta. E hoje o laboratório atrasa em quase 10 dias o resultado de RT-PCR para nós, mas nós já contratamos. Estamos fazendo chamamento de emergência. Ontem tivemos uma reunião com Ministério da Saúde, que ficou de regularizar isso, até que tenhamos, se Deus quiser, a vacina.

A nossa rede já está discutindo a questão da aplicação da vacina. Já estamos nos preparando para uma aplicação eficiente da vacina. Logo que ela estiver disponível, na quantidade e nos critérios estabelecidos e definidos pela Anvisa e pelo Ministério da Saúde.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Um abraço a V.Exa., a todos os Vereadores e a todos que nos acompanham. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Secretário.

Quero registrar a presença da Vereadora Adriana Ramalho, da Comissão de Finanças; do Vereador Atilio Francisco, Relator do Orçamento; e dos Vereadores: Eduardo Matarazzo Suplicy, Jair Tatto, Juliana Cardoso e Soninha Francine.

A dinâmica - para quem chegou agora - é a seguinte: tivemos a apresentação do Secretário da Saúde e agora teremos a apresentação do Secretário de Educação Bruno Caetano. Em seguida, passaremos para a lista de inscritos, tanto da sociedade civil, quanto dos Vereadores, que já se inscreveram.

Obrigado, Edson Aparecido. Agradeço a presença do Secretário Bruno Caetano.

Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Sr. Presidente, acredito que seria importante se o Sr. Secretário Edson pudesse completar as informações sobre a vacinação e o que nós, paulistanos, sejam até nós, Vereadores ou qualquer pessoa, podemos esperar da vacinação e qual seria o critério da vacinação? Que informações existem já, para que todos nós paulistanos possamos ser vacinados, se for possível. Gostaria que S.Exa. completasse as informações sobre as vacinas, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Nobre Vereador, parece-me que S.Exa. não está mais na sala, mas, ao final, a sua equipe vai dar todas as informações. Está bom?

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Está bem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Tem a palavra o Sr. Secretário Bruno Caetano, para fazer a sua exposição.

O SR. BRUNO CAETANO - Bom dia, Sr. Presidente Antonio Donato, Srs. Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e público que nos ouve. Vou tentar aqui compartilhar uma brevíssima apresentação, mas antes queria colocar algumas premissas sobre a constituição desse orçamento. As variáveis macroeconômicas foram aquelas apresentadas pela Secretaria Municipal da Fazenda. Portanto, as expectativas de receita são calibradas pela Secretaria Municipal da Fazenda, e, como todos sabem, o orçamento da Educação é função principalmente da receita resultante em impostos. Portanto, as variáveis macroeconômicas têm impactos significativos nos orçamentos das pastas cujos orçamentos são vinculados, notadamente a Educação e a Saúde.

A segunda questão importante é que essas variáveis macroeconômicas já pressupõem um ligeiro crescimento do orçamento, mas numa perspectiva menor do que os orçamentos costumavam variar nos anos anteriores. Isso gera um desafio adicional de gestão para todos nós. Isso vale para a Câmara Municipal e vale também

para o Poder Executivo.

A terceira questão importante é que, apesar de ser um ano difícil sob o ponto de vista orçamentário, nós aqui fizemos um grande esforço, para que as prioridades da Educação, os projetos, os programas e as atividades na priorizadas pela gestão pudessem ser adequadamente contempladas do ponto de vista orçamentário; mais ainda agora, com a necessidade de, em 2021, termos aí um grande programa de recuperação das aprendizagens.

Então, quanto a outras questões, a gente também pôde antecipar certos investimentos de 2021 para 2020. Vou dar aqui um exemplo: em todo o orçamento para aquisição de equipamentos eletrônicos que vão possibilitar a recuperação das aprendizagens, em praticamente todo o orçamento, nós oneramos o orçamento de 2020 e não o de 2021.

Assim como vamos fazer um trabalho de recuperação pedagógica, mesclando os dois anos, de 2020 e 2021, a gente procurou também fazer um planejamento orçamentário para esse tipo de ação.

Vou dar aqui um outro exemplo. Em função do fechamento das escolas, neste ano, nós não fizemos a distribuição dos uniformes. Aí fomos fazer esse procedimento a partir do fim deste ano, onerando o orçamento de 2020. V.Exas. podem perceber pela proposta orçamentária de 2021, que o valor para aquisição de uniformes é menor. Então, a gente consegue fazer um esforço de gestão, para que aqueles itens que a gente possa ter uma mescla dos orçamentos de 2020 e 2021 sejam feitos, para que haja economia para a Cidade neste momento de difícil execução.

Então, ditas essas questões, queria fazer uma apresentação bem breve sobre os principais números da secretaria.

Então, a gente tem um quadro de recursos previstos na casa de 13,767 bilhões, divididos de maneira mais genérica possível nessa composição: de 7,7

bilhões em benefícios e 5,9 bilhões em atividades. E mesmo projetos, a gente tem 71 milhões de reais.

Em relação à fonte desses recursos, nós temos o Tesouro Municipal com quase 60% dos recursos, com 8,2 bilhões. Vemos aí a transferência do Fundeb com mais 35%, com 4,8 bilhões; e as transferências federais, especialmente na área da alimentação escolar.

Aqui é um detalhamento de algumas atividades, tirando pessoal e auxílios, para que a gente tenha uma visão mais detalhada.

Então, a gente tem aqui praticamente 20% da nossa atividade, excetuando pessoal e auxílios para operação e manutenção das atividades educacionais. Aí há as nossas EMEFs, EMEIs e CEIs, enfim, todas as nossas unidades, incluindo aqui transferência de recursos financeiros para essas unidades, o PTRF e as reformas de segundo escalão.

Quanto ao apoio ao aluno, a gente tem outros 18%, 19%, com 1,118 bilhão de reais. Citamos aí uniformes, material escolar, Leve Leite e alimentação.

Na área de ações pedagógicas, há mais 327 milhões. Na área de TI, há 144 milhões. Quanto ao apoio à primeira infância, que são os programas de Bolsa Primeira Infância, Mais Educação Infantil e Mais Creche, há um valor na casa de 65 milhões, também com suporte administrativo, área meio da secretaria, com mais de 60 milhões e mais despesas na casa de 800 mil.

Na área de projetos, a gente tem 71 milhões de reais. Há também ampliação e reforma de escolas, na casa de 36 milhões. Para a construção de CEUs, há mais 15 milhões. Para a construção dos CEIs e construção de EMEIs, há dez milhões.

Aqui a gente também justifica esses valores, por conta de que o primeiro ano de uma Administração normalmente é o ano em que os projetos são desenvolvidos. Então, a gente tem aqui recursos majoritariamente para contratação

dos projetos das unidades que serão construídas nos próximos anos. Por exemplo, os doze novos CEUs, que serão feitos nos próximos quatro anos. Essa dotação de 15 milhões evidentemente é muito insuficiente para isso, mas é mais do que suficiente para contratarmos os projetos.

Por fim, são essas as principais questões da Educação, e eu fico à disposição de V.Exas. para a gente fazer um bom debate.

A SRA. MÁRCIA HOSI - Bom dia, Sr. Secretário. Meu nome é Márcia. Eu sou da Secretaria da Comissão de Finanças e Orçamento. Será que V.Exa. poderia enviar para a gente, por *e-mail*, essa apresentação?

O SR. BRUNO CAETANO - Sim, mando sim.

A SRA. MÁRCIA HOSI - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Bom, feita a apresentação, eu vou chamar as inscrições e vou intercalando os Vereadores que já pediram inscrição.

Tem a palavra o Sr. André Anselmo Araújo.

O SR. ANDRÉ ANSELMO ARAÚJO - Oi. Bom dia, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Bom dia.

O SR. ANDRÉ ANSELMO ARAÚJO - Minha pergunta é direcionada à Secretaria de Saúde. Primeiro é referente ao BID. Segundo o relatório do BID, existem ainda 96 projetos com *status* a licitar. Boa parte desses projetos já estão com prazo de execução perdidos. Os prazos já passaram. Então, eu pergunto: "Quando todos os 96 projetos BID serão executados, esses que estão a licitar?"

Minha outra pergunta é sobre o Hospital Sorocabano. O Sr. Secretário disse que vai negociar com o BID a reforma completa do hospital. A minha pergunta é: "A Prefeitura vai fazer novo empréstimo com o BID para reforma do Hospital Sorocabano, tendo em vista que já há uma projeção e unidades já escalonadas para as reformas?"

A minha terceira questão é com relação à covid. O saldo bancário das 24

organizações sociais, em setembro, foi de 480 milhões de reais.

As 24 organizações sociais que prestam serviço para a Saúde, na cidade de São Paulo, encerraram o mês de setembro com 480 milhões de reais de saldo bancário, que é equivalente a praticamente um mês de repasse das organizações sociais, o equivalente a quatro vezes mais o valor repassado pelo Ministério da Saúde, o equivalente a 40% de todo custo da Covid.

Segundo o Sr. Secretário, foi um 1,2 bilhão. A minha pergunta é: Por que as OSs ainda acumulam 480 milhões de reais depois de todos os Fundos, toda Cidade foi sacrificada, menos as entidades filantrópicas que deveriam prestar serviços na Saúde da cidade de São Paulo? Tem um relatório da Secretaria de Gestão, Fazenda, Controladoria e Secretaria de Saúde que indica os 231 convênios encerrados desde a era Pitta, Haddad, Kassab. A soma de recursos municipais e federais disponíveis nas contas das OSs desses convênios encerrados é estimado em 2,5 bilhões de reais. Segundo o relatório da Secretaria de Gestão, esses convênios só não foram encerrados porque a gestão do Edson Aparecido dos Santos não alocou profissionais suficientes para o departamento de prestação de contas, ou seja, existem apenas três pessoas para cuidar de seis bilhões de reais/ano nos contratos de gestão.

Então, a minha pergunta é: Secretário, executar é importante. Executar 80%, 90% e 100% do orçamento é importante, agora, fiscalizar essa execução é mais importante ainda. Então, pergunto: quando é que a sua gestão efetivamente irá fiscalizar todos os contratos de gestão, tendo em vista que nenhuma prestação de contas dos contratos de gestão de 2020 teve a sua análise executada até agora? Nenhum mês de 2020 teve análise dos contratos de gestão.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, André.

Vereadora Juliana Cardoso. (Pausa). Vou seguir a lista e depois eu a chamo.

William Marcos Botelho.

O SR. WILLIAM MARCOS BOTELHO – Sr. Presidente, bom dia. Bom dia, Secretário.

A minha pergunta é simples. Dentro dessa lógica de boa gestão e de boa administração e aí até passando por essa questão da pandemia, da necessidade de termos uma economia para melhor aplicar nos serviços públicos. Qual é o custo de uma unidade direta e o custo de uma unidade indireta? É mais barato ter uma administração terceirizada? Estava procurando aqui os dados abertos dessas unidades e não encontrei. Isso para os dois secretários tanto o da Saúde quanto da Educação.

Queria perguntar ao Secretário da Educação, pois não encontrei na dotação, os recursos para equipamentos tecnológicos da rede, como *tablets* e internet.

Eram essas duas perguntas. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, William.

Próxima inscrita é a Sra. Adriana Matos Pereira. (Pausa). Sra. Raquel Pluts Fernandes.

A SRA. RAQUEL PLUTS FERNANDES – Bom dia a todos.

Queria perguntar ao Secretário de Saúde algumas questões do que deu para ver no orçamento de 2021. O que está previsto no orçamento para regulação em 2021 é menos - eu não tenho os números aqui, mas é menor do que era para os anos anteriores, inclusive 2020.

Gostaria que o Secretário explicasse isso e também falasse qual é a fila, qual é o número de pacientes hoje que estão na fila de espera para cirurgias eletivas da cidade de São Paulo, aí na Secretaria de Saúde, em particular as cirurgias mais complexas, cirurgias que exigem prótese, cirurgias que precisam ser feitas em hospitais especializados. Por que o valor da regulação para 2021 é menor dado que esse número, até onde a gente sabe, está muito alto. Tem pacientes esperando

cirurgia há muitos anos, desde 2017. Tivemos problemas com próteses, as cirurgias pararam. Então, essa é a primeira questão.

A segunda é sobre o orçamento da regulação. Gostaria também de saber do Secretário o plano para reformar os hospitais municipais. Onde está o investimento? Porque são esses hospitais, em particular, os hospitais da rede direta que seguraram toda a luta da covid. Qual é o orçamento e a previsão para esses hospitais?

Por último, um particular, o Hospital do Campo Limpo. Gostaria que o Secretário respondesse se tem no orçamento, em primeiro lugar, os 10 milhões de reais para fazer as reformas que estavam previstas no convênio com o Einstein, que não existe mais. Essa era a nossa luta. Mas estavam previstos 10 milhões de reais para fazer reformas bastante importantes no hospital, como a ampliação das salas de centro cirúrgico, a mudança da maternidade, reforma no ambulatório, reforma no central de materiais.

Na verdade, é uma demanda, é uma reivindicação, independentemente de qualquer outro tipo de discussão, que os 10 milhões de reais previstos para o Hospital do Campo Limpo que ia ser entregue para o Einstein fazer essas reformas que apareçam e que sejam feitas as reformas no hospital do Campo Limpo.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Raquel.

A Vereadora Juliana Cardoso voltou a se conectar.

Tem a palavra a nobre Vereadora Juliana Cardoso.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde a todas e a todos que acompanham esta audiência pública.

Estou no celular e está muito sem sinal aqui. Vamos ver se a gente consegue falar até o final.

A minha relação é direcionada a Saúde. 2021 será o ano de vacinação para proteção da população de covid-19. Quanto do orçamento da Saúde de São

Paulo prevê gastar nessa atividade? Na apresentação do Secretário não ficou muito clara para mim essa informação.

Claro que esta pandemia se agravou muito nessas dificuldades, principalmente, do acesso às consultas, exames de cirurgias eletivas e, como consequência, aumentou o tempo de espera para acessar o procedimento. Diante desse quadro, como que a Secretaria explica a proposta de redução em 11% do recurso destinado à regulação Municipal que estava em 20 bilhões e agora está com 21.844 milhões? Em relação as obras do BID, quando serão iniciadas as obras das UPAs Sapopemba, São Mateus e Laranjeiras do Iguatemi? Eu não ouvi na fala do Secretário, só as que vão ser entregues, segundo ele, agora, em janeiro.

Quanto está destinado à reposição de RH através das nomeações dos profissionais que foram aprovados no concurso público? Essas seriam as minhas considerações, Sr. Presidente.

Obrigada a todos e a todas que acompanham a audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereadora Juliana Cardoso.

Próximo inscrito é Maciel Nascimento.

O SR. MACIEL NASCIMENTO – Obrigado, Presidente Donato.

Bom dia a todos que estão acompanhando e ao Secretário Bruno Caetano. É para ele que dirijo as minhas questões.

Na verdade, já abri – represento aqui o Sindsep - a gente continua aguardando, não só o Sindsep, mas as demais entidades, o momento para discutir as normatizações para 2021 para o funcionamento do calendário escolar. E também lamentar a proposta de que existam avaliações diagnósticas presenciais das crianças em algumas regiões ou na rede. Eu acho que o aumento das infecções por covid na Cidade requer algum cuidado e a gente mantém a discussão e quer pedir para que essa questão seja retirada.

Em relação ao orçamento, Secretário, a gente percebe claramente, assim como foi informado no início da apresentação, a questão da redução do orçamento não se refere só ao uniforme escolar. Percebemos uma queda relacionada ao material escolar, TEG, Leve Leite - tem uma redução drástica, cai pela metade do que foi em 2020 para 2021. Queria que o senhor pudesse falar o que a Secretaria está pensando nesse sentido.

O uniforme escolar para educação infantil está praticamente zerado. No ensino fundamental tem um valor ínfimo já justificado pela complementação do que sobrou em 2020. É importante entendermos por que a educação infantil está totalmente zerada na proposta do orçamento.

Percebemos uma ampliação muito grande no orçamento para a rede parceira. Vai e dois bilhões em 2020 para praticamente três bilhões em 2021, enquanto que a rede direta permanece praticamente o mesmo valor orçado para 2020. Não há qualquer possibilidade ou qualquer política de investimento para a rede direta da educação infantil na cidade de São Paulo? É uma pergunta.

Também não conseguimos identificar e contribuimos com a fala do William, em nenhum local, a questão do acesso ao plano de dados, internet tanto para as famílias quanto para os profissionais. Entendemos que estamos retomando uma fase de cuidados na cidade de São Paulo, o próprio Governador tem dito que precisaremos rever algumas situações. Portanto, já temos algumas questões a serem analisadas para o início do ano letivo de 2021.

Não percebemos também qualquer possibilidade no orçamento de investimento nos CEUs, ou seja, vamos ficar 12 mesmo. Não há intenção em 2021 de se pensar uma possibilidade de ampliação a partir das demandas que se estivéssemos no orçamento participativo, teria. Mas não temos orçamento participativo.

Reforma e construção de unidades escolares. No momento em que

estamos aqui todos entendendo que temos de retornar às escolas com segurança e com adequações a serem feitas, não prevê reforma e construção no valor que fosse possível para que nós pudéssemos pensar em um retorno seguro às aulas.

Finalizando, a questão da remuneração dos profissionais. Percebemos, por exemplo, que é praticamente o mesmo valor de 2020, mas para os CEMEIs e EMEIs, está negativo em 10% em relação a 2020, e para as EMEFs, 9%. Ou seja, não há nenhum gargalo para se discutir reajuste, para se discutir a questão da remuneração dos profissionais da Educação, Secretário.

Era isso, obrigado. Obrigado, Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Maciel.

Eu passo a palavra ao Vereador Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LICY – Obrigado, Presidente Antonio Donato.

Eu gostaria de fazer indagações e vou me concentrar em dois assuntos.

Primeiro, para o Secretário Edson Aparecido dos Santos, sobre a questão da vacinação. Se puderem os membros de sua equipe esclarecer bem qual é a expectativa de cada segmento da população brasileira e da população paulistana; se vai haver critérios e quais serão os critérios; se a vacina vai ser, de fato, gratuita, se é essa a expectativa; e quais são os critérios que já estão delineados para que, então, haja uma vacinação muito bem organizada nos mais diversos pontos da cidade de São Paulo.

Com respeito ao Secretário da Educação, Secretário Bruno, gostaria de perguntar a respeito em que medida os alunos do sistema municipal de ensino estarão tendo o devido acesso à *internet* nas mais diversas regiões da capital paulistana; qual é o diagnóstico sobre o acesso; e na medida em que, se porventura, não houver a possibilidade do ensino presencial, mais importante ainda se dá o acesso à internet para que todos possam estar acessando tudo que for necessário.

São essas duas indagações para a Saúde e para a Educação, Presidente Antonio Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereador Suplicy.

Registro a presença, também, do Vereador Celso Giannazi. Logo lhe passarei a palavra, já que V.Exa. se inscreveu. Mas, antes, passo a palavra ao Sr. Lucas Antonio Mizuma. (Pausa) Lucas presente? (Pausa) Carolina Perracini. (Pausa). Próximo, Cristian Snik. (Pausa) Marco Antonio Dalama Gonzalez. (Pausa)

O SR. MARCO ANTONIO DALAMA GONZALEZ – Bom dia, Donato, demais Vereadores e Secretários da Educação e da Saúde.

Eu sou Marco Dalama, sou Assessor do Sindsep, do Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo. Duas questões aqui.

Primeira, e me desculpem, porque eu não estava na apresentação de nenhum dos dois, mas eu estava dando uma olhada no orçamento geral empenhado neste ano. Só a título de curiosidade, de acordo com a Secretaria da Fazenda Municipal, os empenhos decorrentes da pandemia, tivemos três vezes mais empenhos em compensações tarifárias do sistema de ônibus do que os empenhos para a manutenção e operação de hospitais. É um dado que me deixou bastante chocado. Lidamos com esses números cotidianamente, geralmente nós já não nos emocionamos tanto com alguns dados, mas com esse dado, realmente, eu fiquei chocado. Neste ano de pandemia, nós gastamos três vezes mais, o Município gastou três vezes mais com compensações tarifárias do sistema de ônibus do que com a manutenção de operação de hospitais. Tudo bem, fecha parênteses.

Olhando o orçamento da Saúde, vemos que o empenho com Pessoal é de apenas 16%, muito abaixo – mas muito abaixo mesmo – do que prevê a Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso porque o gasto com o Pessoal, com o pessoal das Organizações Sociais não é contado como gasto de Pessoal. Eu, nesse sentido, faço coro com a voz de uma pessoa, da qual me esqueci o nome, que falou algumas falas

antes de mim, sobre a falta de transparência dos contratos de gestão com organizações sociais da Saúde. Nós pesquisamos, trabalhamos muito com essa questão orçamentária – eu trabalho, em particular, com a Saúde -, e é muito difícil obtermos dados com relação às organizações sociais da Saúde. É muito difícil mesmo. E, por outro lado, nós vemos que apenas 16% da verba orçamentária da Saúde é empenhada com os Servidores Públicos. Então, a questão é: nós teremos concursos públicos no ano que vem? Porque sabemos, têm indícios fortíssimos, para não ser leviano na minha colocação, vamos dizer que têm indícios fortíssimos, inclusive trazidos pela CPI das OSs na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, de que as Organizações Sociais da Saúde nem custam mais barato - elas custam mais caro -, e elas também não oferecem um melhor serviço para a população. Isso quer dizer, as Organizações Sociais são mais caras e não são melhores do que Unidades de Saúde, de serviços de Saúde administrados diretamente pela Municipalidade.

Finalizando, então, eu pergunto: haverá concursos públicos na Saúde? Mesmo sabendo que é muito melhor você ter as unidades de Saúde, com os profissionais que trabalham há 20 anos, conhecem o território e conhecem as pessoas do que os profissionais recém-contratados e com grande rotatividade, que não conhecem o território e nem mesmo a população.

Obrigado, Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado.

Então, passo a palavra ao Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI – Obrigado. Bom dia, Presidente Antonio Donato; bom dia aos Secretários Edson Aparecido e Bruno Caetano e a todos os presentes.

Presidente, gostaria de colocar alguns pontos. V.Exa. tem trazido muitos dados da arrecadação no Município de São Paulo e nós temos visto que, apesar da

pandemia, a cidade de São Paulo já retomou os níveis de arrecadação anteriores à pandemia. Nós estamos arrecadando mais hoje do que em 2019, principalmente puxado pela arrecadação do ISS, setor da construção civil, setor de tecnologia, ITBI também. Então, nós já tivemos uma recuperação e o caixa da Prefeitura de São Paulo está a todo vapor, com condições de fazer frente às crises que aí estão: pandemia e as que virão.

E nós já falamos isso, mostramos os números, temos 19 bilhões em caixa. Dezenove bilhões em caixa, o que nos mostra um problema grave: acho que está faltando gestão, na Prefeitura de São Paulo, para poder gastar com a população, com políticas públicas, esses 19 bilhões de reais. E, aí, são dois pontos que eu gostaria de salientar.

Um é em relação à Educação, que vemos com preocupação. Nós tivemos os concursos públicos, na área da Educação, e quando esses concursos foram aprovados pela Câmara Municipal de São Paulo, com dotação orçamentária – então, já temos isso no orçamento -, e os aprovados em concurso público, tanto de ATE, de Coordenação Pedagógica, Direção, Supervisão, de PEIF, e PEF, de Fund II, eles ainda não foram chamados, apesar desse grande recurso que eu acabei de mencionar. Nós temos em caixa recursos para fazer a nomeação dos aprovados em concurso público.

E nós acompanhamos aqui, no Orçamento, o que pode ser visto, um aumento de quase 3% dos recursos destinados às OSs destinadas à área da Educação. Então, a pergunta que fica... Na verdade, são duas perguntas voltadas para a área da Educação, ao Secretário Bruno Caetano: a Prefeitura Municipal de São Paulo vai mesmo seguir essa linha de terceirização total da Educação pública, aumentando o recurso para os CEIs parceiros? Não há investimento em unidades, construção de unidades próprias, diretas, aqui na cidade de São Paulo? E a outra pergunta é no sentido de que já temos recursos destinados e separados para a

nomeação em concursos de ATE, de CP, de Direção, de Supervisão, de PEIF, de PEF e de Fund II para o primeiro semestre de 2021, Secretário?

São essas as duas perguntas. As pessoas que passaram em concurso público... e o próprio Secretário Bruno Caetano disse em *lives*, nas DREs, que ele iria fazer a nomeação. Então, nós estamos querendo saber se já temos a dotação orçamentária e se ela já constará no Orçamento de 2021.

E, só para concluir, Presidente, na área da Saúde me preocupa muito a redução do orçamento. E, aí, eu peço para o Secretário Edson Aparecido nos explicar por que teremos uma redução de 25% no orçamento do Hospital do Servidor Público Municipal. Nós acompanhamos o Hospital do Servidor Público Municipal e está um caos lá: não têm profissionais, não há nomeação de Enfermeiros, de Médicos e os equipamentos... Então, está um caos e vamos ter 25% de redução do orçamento para o Hospital do Servidor Público Municipal com 19 bilhões em caixa. Então, é inadmissível que esta condição se mantenha e tenhamos de brigar para que o orçamento se reverta. O Hospital do Servidor Público Municipal não pode ter um orçamento menor do que muitas Secretarias.

Obrigado, Presidente Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereador.

Sra. Ana Rosa era a primeira inscrita, teve um problema de conexão e ela parece que está presente agora. Se ela estiver presente, tem a palavra por três minutos. (Pausa)

Sra. Ana Paula Biancocini Anjos. (Pausa) Sr. Edson Moraes Neto. (Pausa)

A SRA. ANA PAULA BIANCONCINI ANJOS – Oi. É a Ana Paula.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Bom dia. Ana Paula com a palavra.

A SRA. ANA PAULA BIANCONCINI ANJOS – Bom dia, senhores, enfim, é um prazer estar aqui, quero falar sobre a situação das escolas, sou Professora de...

(Falha na transmissão) ...e, enfim, a situação da infraestrutura mesmo que me preocupa bastante quando se fala em volta às aulas. Já trabalhei em EMEF que tem esgoto a céu aberto, que a bola cai no esgoto e as crianças pegam a bola e continuam a jogar, isso muito antes da covid. Então imaginem como isso se dá com a covid.

Quero falar de quanto é do orçamento que vai para as estruturas, para a infraestrutura das escolas. Muitas das nossas escolas se parecem com o sistema prisional, são totalmente fechadas, não tem ventilação nenhuma, lembrando que o Governo da Alemanha gastou 3 bilhões só em ventilação e eles não têm as escolas fechadas que temos aqui. Há várias escolas que não tem parque, não é nem parque, que o parquinho vai estar fechado, mas não tem área externa.

Então como vamos fazer? Isso me preocupa muitíssimo, essa questão da infraestrutura, das escolas que são mais periféricas, que mais necessitam, que os alunos menos acessaram o Google Classroom e não vão poder voltar porque não têm condições mínimas de infraestrutura.

Gostaria de saber sobre orçamento específico de pias para lavagem de mãos, de banheiros. Os alunos não têm banheiros suficientes nas escolas. E precisamos conversar sobre isso, sobre ventilação, sobre banheiros, enfim, toda infraestrutura de saneamento básico. É muito importante que se fale sobre o saneamento básico das escolas e das comunidades.

Outra coisa, também não ouço falar, vejam, a Inglaterra tem uma resposta boa ao coronavírus graças ao NHS, que é o grande modelo do SUS. Aqui precisamos conversar sobre o Programa Saúde na Escola, esse Programa é fundamental para fazermos uma boa vacinação das nossas crianças, enfim, voltar às aulas, fazer um combate ao coronavírus eficiente. É preciso retomar o Programa Saúde nas Escolas, ter orçamento específico. Sei que isso acontece, eu participo, são programas fundamentais que existem, mas o Programa Saúde nas Escolas precisa ser ponta de lança neste ano e isso vai até 2022, com certeza.

Então precisamos de fato falar sobre coisas práticas e o acesso à internet.

As crianças não tiveram acesso à internet.

Era isso. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Ana Paula. Próximo, Sr. Edson Moraes Neto. (Pausa) Próxima, Sra. Ana Carolina Guimarães. (Pausa) Próxima, Sra. Márcia Simões. (Pausa) Próximo, Sr. Ivan Carvalho.

O SR. IVAN CARVALHO – Bom dia a todos, mais uma vez, mais um ano a discussão do orçamento, agora um orçamento maior. Infelizmente não temos a presença do Secretário, o Técnico de Carreira está aqui representando a questão das finanças, nem foi na audiência da Cultura na semana passada.

Temos uma questão muito delicada, quase todas as falas que me antecederam, da sociedade civil e até de algumas vereanças, de alguns mandatos falaram o que já foi falado em campanha por vocês, Secretários, e no caso o chefe de vocês, mas é a preferência e a exclusividade pela terceirização dos serviços públicos. É uma calamidade pública esse orçamento da forma como está sendo apresentado para a população. Temos a ciência do que está acontecendo, é o desmonte total dos serviços públicos.

Isso já aconteceu com o Sampaprev, um dos Vereadores que perdeu e não aceitou perder, que não volta - como algumas das Vereadoras que estão aqui nesta reunião presentes, não voltam -, já falou que vai ter Sampaprev 2 na próxima gestão. Então vejam como a situação é calamitosa. A Ana Paula que me antecedeu falou, Angela Merkel gastou 500 milhões de euros com a ventilação nas escolas, 3 bilhões de reais.

Qual é a preocupação do Secretário? A preocupação do Secretário é tirar todos os Fala DRE da rede de computadores do Youtube, que não se encontra mais porque foi racista com a Diretora Valéria, na reunião da DRE Pirituba/Jaraguá, e ainda falou mal dela quando ela não tinha mais chance de se posicionar publicamente. Veio

a público falar mal, que ela teve uma atitude político partidária.

Secretário, você também está sendo político partidário aqui. Acabou a eleição, para de fazer essa campanha eleitoral. Você e o Edson aqui fizeram campanha eleitoral. Nós estamos saturados, com um ano calamitoso e enquanto municípios não aguentamos mais promessas. Vocês falam, mas cadê a auditoria da OS da IABAS, que derrubou até Governador em outro Estado?

O seu áudio, Secretário Bruno Caetano, que está indo para o Ministério Público, com a Diretora da DRE São Mateus é lamentável. Vocês mentiram sobre a campanha do Programa Boulos/Erundina para ganhar. Só que vocês mantiveram a mesma base, porque o Governador Doria, quando foi eleito Prefeito, em 2016, teve 3 milhões, 85 mil e 187 votos. Vocês tiveram agora, no segundo turno, 3 milhões, 169 mil. O que está acontecendo é que a população está acordando, vocês têm mais esta Gestão aqui de quatro anos. E aviso para você, Bruno Caetano, não tenho medo de errar, você fez a pior Gestão, entre Schneider, João e você, a sua parte é a pior Gestão da Secretaria Municipal de Educação da história da Cidade.

Agradeço os três minutos, Donato, estamos juntos na luta. Muito obrigado a todos os presentes observando toda essa picaretagem.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Próximo inscrito, Sra. Patrícia Crepaldi.

A SRA. PATRÍCIA CREPALDI – Bom dia, Presidente, presentes nesta reunião, estou acompanhando aqui especialmente a fala do Secretário Bruno Caetano, e acompanhando o documento que está disponível aqui para acompanharmos as discussões, e o que me chamou a atenção foi a questão da Educação Infantil, que tem o orçamento de 13 bilhões, sendo 7.7 bilhões de gasto com pessoal e 5.3 bilhões com recursos. Sendo desse orçamento 3 bilhões para a Educação Infantil.

Essa Educação Infantil dentro do Programa de Manutenção e Operação da Rede Parceira da Educação Infantil, atividade 2828, conforme documento enviado

pela Prefeitura de São Paulo. Sendo que o Programa Mais Creches vai atender 10% da demanda de crianças de zero a três anos e a Rede Parceira e Rede Própria, 90% dessas crianças.

Queria um detalhamento mais bem feito pelo Secretário de como será gasta essa verba de 3 bilhões, que representa quase metade do nosso orçamento de pessoal da Secretaria de Educação. Como essa verba será gasta e mais da metade da verba de recursos.

Como essa verba será gasta entre o Mais Creches, a Rede Parceira e a Rede Própria, para o atendimento das crianças da Educação Infantil, porque isso não está detalhado em nenhum documento que consultei até o presente momento. Isso não está claro, como vai ser gasta essa verba com essa Rede Parceira e o Mais Creche, que são as escolas que a Prefeitura de São Paulo está comprando as vagas.

Queria que o Secretário Bruno Caetano ou o seu representante presente na reunião detalhasse melhor como será distribuída essa verba para o trabalho com a Educação Infantil. Sendo que o colega Maciel falou que a Educação Infantil está zerada no orçamento. Então queria um esclarecimento sobre essa questão.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Patrícia. Próxima inscrita, Noeli Silva Santos. (Pausa) Próxima inscrita, Sra. Maria José Mendes.

A SRA. MARIA JOSÉ MENDES – Maria José Mendes, estão me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim. A senhora tem três minutos.

A SRA. MARIA JOSÉ MENDES – Bom dia a todos e a todas, obrigada, Donato, Presidente da Mesa, a Raquel já tinha me contemplado com algumas coisas, mas vou reforçar.

Digo que não adianta o Corujão que atende as cirurgias e não atende as cirurgias eletivas mais complexas. E para onde foram os equipamentos – isso é para o

Secretário da Saúde – dos hospitais de campanha, em particular o do Pacaembu.

Outra coisa, os hospitais das OSs, como o Hospital do M'Boi Mirim, só fazem cirurgias simples. São necessários novos concursos, chamar os concursados para preencherem as vagas do Hospital do Campo Limpo, do CEU do Campo Limpo, que é o Centro de Odontologia de Campo Limpo e o CAPS do Jardim Lidia.

Digo que o concurso público está vendo a capacidade das pessoas e não está vendo a pessoa pela cor, porque vimos nesse meio todo dessas organizações sociais, o negro só vem para fazer a limpeza, não vem para fazer o trabalho, porque são escolhidos a dedo. Bem vimos no Hospital do Campo Limpo, quando o Einstein entrou dentro do Hospital, a quantidade de brancos que tinha. Negro nenhum.

É isso que gostaria de saber. Gostaria que o Secretário respondesse tudo isso. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Maria José. Próxima inscrita, Odinézia Doria Goulart. (Pausa) Próximo inscrito, Daniel Gomes da Silva. (Pausa) Próximo inscrito, Osvaldi de Freitas. O Osvaldi deixou uma mensagem no chat reivindicando o CEU Cidade Ademar. Então ele deixou registrado, não pôde ficar, deixou registrada a reivindicação.

Próxima inscrita, Gisele Gonçalves. (Pausa) Próximo inscrito, Matias Vieira.

O SR. MATIAS VIEIRA – Bom dia, Donato, todos que estão acompanhando a audiência. Parabéns, Donato, pela reeleição, pelo seu trabalho.

Primeiro, o mundo colorido da Saúde quiçá chegar no chão das periferias da cidade de São Paulo. Mas vou me ater aqui como Educador à questão dos CEUs.

Os CEUs são equipamentos que rompem o isolamento do Estado na periferia pela oportunidade, a questão do acesso à Cultura, ao lazer, ao esporte, à Educação de qualidade. E esse governo demorou quatro anos para finalizar 14 projetos de CEUs entregues pelo Governo Haddad. Diz que vai entregar 12, mas

ainda não entregou para a população, nesses quatro anos; e anuncia mais 12.

A minha pergunta para o Secretário é: Esses 12 CEUs são para a próxima eleição, de 2024, porque tem R\$ 15 milhões no Orçamento? Quando entregarão realmente os 12 CEUs, em pleno funcionamento? E a questão da terceirização, que está posta?

Só para lembrar, quando o Prefeito Bruno Covas apresentou o projeto desses 12 CEUs no Parque Dom Pedro, já tinha o projeto do CEU Jardim Iva, em Sapopemba, dos 14 que estavam projetados. Então, quais serão os 12 novos CEUs e onde serão instalados?

E como nós podemos fiscalizar a terceirização propagada por este governo nos novos CEUs? Somos contra a terceirização de Esporte e Cultura, mas também queremos fiscalizar, porque o que está posto é desvio de dinheiro para as OSs.

Obrigado, Vereador Donato. Parabéns pela audiência.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado.

Eu vou propor o seguinte: nós temos cerca de 50 inscritos e já chegamos no 25º: a Sra. Maria Filomena Freitas Silva. Após a sua fala, farei uma rodada com as duas Secretarias para responder as questões, para que a gente não fique com uma lista enorme para o final. Depois a gente segue para uma segunda rodada, para não ficar com uma lista muito grande para o final.

Tem a palavra a Sra. Maria Filomena Freitas Silva. (Pausa) Sr. Nicolas Oliveira dos Santos. (Pausa) Sra. Luci Guidio.

A SRA. LUCI GUIDIO – Bom dia. Penso que já fui contemplada em muitas falas e gostaria de ressaltar que estou vendo aqui que a matemática apresentada hoje vem justificar o desrespeito à vida e à rede pública, tanto no âmbito da saúde, quanto da educação.

Não percebi aqui o investimento no público e está bem claro o investimento na terceirização. Então, eu pergunto o seguinte: Com o aumento da

Covid, como está se pensando nos recursos para que a gente possa manter a vida? Principalmente a vida dos bebês, das crianças, que frequentavam e que não podem – na nossa opinião – voltar às escolas, aos espaços coletivos, nesse momento.

Ouçõ falar do preparo das escolas, mas ao passar pelas escolas não vejo isso. Então, como serão atendidas as famílias, as crianças, nesse momento de pandemia? O Orçamento prevê isso? Por que a rede indireta está sendo privilegiada com os recursos públicos? Por fim, gostaria de saber sobre o cartão alimentação, se há uma previsão de continuar e como será isso, porque a alimentação dos mais vulneráveis, o Bom Prato, já foi cancelada, como se não comessem aos finais de semana. Quero saber se isso se dará em São Paulo também, com o cartão alimentação, e quais serão os recursos utilizados para que a gente possa se manter nas nossas casas com o avanço da pandemia.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado. Passo a palavra agora ao representante da Secretaria de Saúde para a primeira rodada de questões.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Bom dia a todos, Vereador Donato. Sou Chefe de Gabinete da Secretaria de Saúde.

O Dr. Edson Aparecido, infelizmente, passou por uma pequena cirurgia ontem e, com bastante esforço, fez questão de fazer a primeira apresentação para vocês. Então a gente reuniu a equipe na Secretaria de Saúde para que a gente pudesse conversar com os participantes sobre as questões relacionadas ao Orçamento.

Vamos iniciar respondendo a fala do nobre Vereador Suplicy sobre a vacinação: Qual a perspectiva e quais os reparos necessários que a Secretaria de Saúde tem feito nesse movimento? Primeiro, a Secretaria de Saúde está regida pelo Plano Nacional de Imunização. A gente acompanha todo o processo e as orientações do Ministério da Saúde, quanto à vacinação.

Então, todos os setores da Secretaria, principalmente o setor de Covisa, está fazendo as organizações das salas de vacinas. Nós já iniciamos os processos de compra dos insumos complementares que são necessários para a vacinação. Esse mês mesmo já fizemos aquisições de seringas e já estamos nos preparando para isso.

A cidade de São Paulo é muito bem abastecida pela rede PADI, onde se faz as armazenagens de todos os insumos frios, inclusive a vacina. Então nós temos uma rede já preparada, com conhecimento, para fazer toda a vacinação necessária, da forma que o Ministério da Saúde ordenar. A gente aguarda o desfecho das vacinas no Brasil, as determinações e autorizações da Anvisa, bem como os estabelecimentos das prioridades para isso.

São Paulo sempre faz isso em conjunto com o Ministério da Saúde, junto com a organização do Estado de São Paulo, para que todas as pessoas tenham a oportunidade de se vacinarem nas unidades de saúde. Evidentemente que toda a rede da Cidade já está se preparando para esse grande evento que, talvez, seja a nossa grande esperança para 2021.

O Sr. André falou sobre as obras do BID. Primeiro que a gente não tem obras com o banco em atraso, nós estamos licitando todas elas dentro do cronograma administrado. O financiamento do BID prevê a implantação desse projeto no período de quatro anos, e adiantamos bastante todas as reformas das unidades este ano.

Fizemos os projetos maiores, que entram em outra categoria de licitação. Ainda no final deste ano, tem licitações de UBSs de grande porte. As obras de UPAs, na grande maioria, são transformações de PS para UPA, estão previstas para o primeiro quadrimestre do ano que vem. E, com certeza, todas as licitações do BID devem estar encerradas no primeiro semestre de 2021.

Então, ele está absolutamente acompanhando o cronograma que o banco tem, porque tem um rigor muito grande. A gente é acompanhado por auditorias externas, que o banco nos determina, e o projeto tem sido instalado de forma bastante

precisa, conforme o cronograma preestabelecido.

Há realmente uma negociação, uma conversa inicial com o BID, tendo em vista a liberação judicial do Hospital Sorocabana, o restante do equipamento. E a Cidade sempre apostou nessa situação de aproveitamento daquele espaço tão importante para aquela região. Então, a conversa está se iniciando, tendo em vista que o projeto judicial avançou favoravelmente ao Estado, agora no mês de novembro, e a gente tem feito essas tratativas com o banco para que a gente possa alavancar recursos para fazer essa implantação.

O Sr. André também citou a questão dos saldos bancários das organizações sociais. A gente precisa entender que, nesse mês, todos os valores referentes às provisões, principalmente de 13º salário, estão nas contas das organizações, isso faz parte do previsto do mês para que o 13º salário de todos os servidores das organizações sociais seja pago rigorosamente no final do ano.

Então, grande parte desse valor de R\$ 480 milhões citado pelo Sr. André representa basicamente as provisões que são necessárias para o pagamento dessas organizações sociais. A gente sabe que 70%, 80% dos contratos de gestão são de mão de obra, e a gente tem essa preocupação para que todos recebam os seus encargos.

Nós também temos um esforço grande para que esses...

Continuo travado. Eu não consigo saber se eu estou sendo...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim, ouvimos bem. Continuamos ouvindo bem. A sua imagem está travada mesmo, mas a fala está boa.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Ok. Nós também temos um esforço grande para que esses convênios citados pelo André sejam definitivamente encerrados. Muitos deles já foram encerrados e foram à fase de contestação de valores, de questionamentos jurídicos quanto aos nossos pareceres. E eles, aos poucos, estão sendo encerrados, porque nós recebemos essa missão de encerrar

esses processos de tantos anos parados, acumulados ao longo dos anos das outras gestões, e nós estamos nos esforçando para isso. A prioridade sempre é a prestação de contas dos contratos vigentes, para que esses sejam rigorosamente acompanhados mensalmente pelo setor competente, para que possamos desenvolver a melhor relação com as organizações sociais, e, principalmente, com os serviços prestados por eles juntamente aos munícipes.

A Raquel e acho que a Vereadora Juliana falaram um pouco sobre a regulação.

O orçamento inicial da regulação é aparentemente um pouco menor, mas temos que considerar que esse ano nós tivemos a arrecadação extraordinária de Covid dentro do sistema de regulação. Então grande parte desses valores recebidos nessa dotação é de transferência federais; e esse ano nós tivemos um incremento muito grande devido, principalmente, pelos leitos de habilitação dentro do sistema SUS, dos leitos de UTI habilitados pelo município. O Governo Federal, no início de março, final de março, habilitou os leitos de UTI com um valor diferenciado, fazendo com que a arrecadação do Sistema SUS fosse a maior, o MAC fosse feito repasse a maior pelo número de leitos de UTI. Então, na verdade, não há uma queda do orçamento, mas, sim, o orçamento deste ano foi majorado pelas condições estabelecidas pelo sistema SUS e a arrecadação de transferências federais. Então um pouco sobre isso.

Quanto às cirurgias eletivas, nesse último mês agora de novembro, nós fizemos mais de quatro mil cirurgias nos HDs municipais. Nós reativamos e aceleramos os processos de cirurgias eletivas dentro dos HDs, as cirurgias de baixa complexidade. Estamos fazendo também um grande esforço para que os hospitais municipais também atendem essa demanda. Há um número grande e ainda difícil de ser majorado por conta justamente de muitas avaliações que deixaram de ser feitas no primeiro semestre. Passamos a fazer todas as reavaliações desses quadros dos

municípios, pacientes, a partir de agosto, para que pudéssemos, de fato, chegar agora em outubro e novembro com a demanda estabelecida, grande, de cirurgias. E passamos então a fazê-lo de forma bastante efetiva nos HDs. E, lógico, com um pouco mais de restrição quanto aos hospitais municipais, que ainda têm um quadro grande de leitos destinado à Covid. Então a cidade não desativou os seus leitos, os leitos estão lá aguardando qualquer rede de direcionamento da pandemia; mas, de qualquer forma, todos os hospitais municipais passaram também a fazer um esforço grande na avaliação em cirurgias eletivas, para que possamos dar vazão a toda essa demanda, que, principalmente, ficou represada no primeiro semestre.

O Marco Antônio falou um pouco da transparência.

Nós temos melhorado, juntamente com a Controladoria Municipal, toda a parte de transparência das organizações sociais. A reestruturação da Secretaria Municipal visou muito a criação de um departamento mais fortalecido na questão do controle das organizações sociais. Então nós temos aí hoje uma secretaria executiva basicamente dedicada a esse acompanhamento. Então isso fortaleceu esse departamento, e temos fortalecido a cada dia com novos profissionais. Hoje já não temos aquela situação ruim que tivemos no início da administração do Dr. Edson Aparecido; a situação hoje já se reverteu. Nós já colocamos todos os contratos de gestão em vigência praticamente em ordem. E estamos trabalhando diariamente para que os convênios encerrados há anos pela Prefeitura também tenha o mesmo tratamento.

O Vereador Celso Giannazi comentou sobre a redução do orçamento do HSPM. Mas é preciso fazer uma ressalva: o orçamento do HSPM desse ano previa uma verba, que vinha do Fundo Municipal de Desenvolvimento, da ordem de 120 milhões – 110 milhões de reais –, que acabou não acontecendo. Então foi um recurso de investimento destinado ao HSPM, que dependia das atividades de desestatização do município, e que esse valor ainda não entrou. Para as ações de manutenção do

hospital, não há, de fato, nenhuma redução; o orçamento contempla todas as atividades – inclusive, as novas unidades que estão sendo ampliadas lá dentro, as enormes reformas que estão sendo feitas junto ao HSPM. Mas, evidentemente, esse valor de mais de 100 milhões que foi colocado no orçamento de 2020 não está presente porque ainda não representa uma realidade mesmo da Prefeitura. Se acontecer, com certeza, a Fazenda destinará o recurso necessário para que nós ampliemos não somente o HSPM, mas também as outras unidades dentro do município.

A Maria José falou sobre os bens angariados pelo Einstein para o Hospital do Pacaembu. São quase 7 milhões de equipamentos que foram angariados a título de doação pelo Einstein para montagem do Pacaembu. Todos esses equipamentos foram transferidos para as redes municipais de saúde. Eles foram distribuídos, principalmente, entre os grandes hospitais da Zona Leste, das regiões leste e sudeste do município. São quase sete milhões em equipamentos e insumos que foram transferidos do Einstein ao final do Pacaembu.

Bom, de modo geral...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Armando, você pode dar uma agilizada?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – De modo geral, eu acho que é isso, Vereador. Se houver alguma coisa a acrescentar, nós falamos depois do Bruno Caetano.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Armando.

(NÃO IDENTIFICADO) – Vereador Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Oi, pois não.

(NÃO IDENTIFICADO) – O senhor desculpe, eu não sei o nome, mas ele...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Armando.

(NÃO IDENTIFICADO) – Mas ele não respondeu a minha questão sobre o

investimento para o Hospital do Campo Limpo.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Pode falar sobre isso, Armando, bem rápido?

(NÃO IDENTIFICADO) – Sobre o concurso público também.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Posso.

Bom, todos os investimentos da cidade, do município inteiro, está dentro do quadro aí apresentado pelo Secretário Edson. São quase 380 milhões de recursos por toda a cidade. Nós temos 60 milhões de investimentos já comprometidos para os hospitais, os grandes hospitais municipais. O Hospital de Campo Limpo vem recebendo muitas verbas, e, aos poucos, elas têm sido convertidas em obras dentro do Campo Limpo. Então várias necessidades do Campo Limpo foram contempladas já, em grande parte, com a participação de deputados e vereadores do município, que destinaram verbas para o Campo Limpo; e, aos poucos, estamos fazendo as obras necessárias. Todas as obras necessárias para o Campo Limpo, com certeza, serão executadas, nós não deixaremos... É um hospital em que nós estamos fazendo uma grande gestão para que ele absorva, tenha uma produtividade muito maior do que tem hoje. Fizemos ali uma troca de gestão da diretoria do hospital. E vimos fazendo isso constantemente ali no Campo Limpo. É uma atenção especial da secretaria que temos com aquele hospital que é tão importante para toda a região.

Os concursos, se forem necessários, aí a partir do ano que vem, vamos chamando, fazendo as reposições que forem necessárias. Evidentemente, tem toda um critério, não somente da Secretaria, mas também de toda a Secretaria de Gestão, Finanças, todas envolvidas. E aquilo que for necessário no campo de contratação de servidores, a Secretaria atuará para isso.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Armando.

Eu quero passar então ao Secretário Bruno Caetano.

Apenas acrescentando uma questão que foi passada pelo chat, que diz

respeito às verbas que estão na educação, mas que são destinadas aos CCAs. Se o senhor pudesse falar disso também.

Enfim, com a palavra, o Secretário Bruno Caetano.

O SR. BRUNO CAETANO – Vereador Donato, Presidente da Comissão.

Cumprimentar todos que me antecederam e fizeram perguntas pertinentes.

Quero, antes, fazer uma avaliação geral sobre a questão dos CEIs parceiros *versus* CEIs diretos, educação infantil parceira *versus* educação infantil direta, porque foi objeto de questionamento de vários interlocutores, e eu queria aqui trazer números bem objetivos para que fique clara a posição da gestão.

Primeiro, sim, essa gestão entende a prestação de serviço público na educação de maneira plural, não estatizante. Nós entendemos o papel importante da rede direta, mas compreende também que as redes indiretas e parceiras, sobretudo na educação infantil, possuem um pessoal igualmente relevante. Mas, para que não fiquem dúvidas, nós temos, para o orçamento de 2021, alocados 3 bilhões e 80 milhões de reais para a rede parceira dos nossos CEIs. E, na educação infantil direta, 33 bilhões, 851 milhões reais para a rede direta. Ou seja, temos aqui quase 800 milhões de reais a mais alocados na rede direta de educação infantil do que temos na rede parceira. Isso mostra que não há nenhum tipo de privilégio ou priorização por nenhuma das redes, mas há, sim, uma diversificação na política de atendimento. A rede direta continua crescente, a rede parceira também tem o seu papel relevante nessa administração.

Uma questão que também foi realizada ainda dentro desse capítulo diz respeito ao custo por aluno nessas duas redes, para que a gente possa ser bastante transparente estou utilizando os dados de 2019, uma vez que o Orçamento de 2020 ainda não foi finalizado, ele é uma proposta precisa ser aprovado ainda pela Câmara, então, vamos pegar o de 2019, que é um Orçamento que já foi totalmente executado.

Um aluno CEI direto da Prefeitura custa 28 mil 324 reais e 48 centavos por

ano e um aluno num CEI parceiro custa 9 mil e 97 reais e 79 centavos por ano. Esse cálculo foi feito da execução orçamentária de 2019, em 392 CEIs diretos e 2.135 CEIs parceiros. Esses são os custos por aluno que podem ser obtidos, se a gente fizer a conta de quanto foi empenhado em 2019 nos CEIs diretos e nos CEIs parceiros versus a quantidade de alunos atendidos em cada um desses equipamentos. Então, a gente tem 28.324 nos diretos e 9.097 nos CEIs parceiros.

Agora, vamos fazer o ponto a ponto em relação aos outros assuntos que foram aqui comentados.

O primeiro questionamento foi feito em relação aos *tablets* e à internet. Eu já pude explicar isso na minha explanação inicial, mas reforço o argumento. Os investimentos para aquisição desses equipamentos oneraram o Orçamento de 2020 e não onerarão o Orçamento de 2021. Mesmo assim, há, no Orçamento de 2021, 144 milhões alocados para tecnologia da informação, mas o investimento de maior porte foi realizado em 2020, só com aquisição dos *tablets* foram 435 milhões de reais do Orçamento de 2020 investidos para essa ação. O Senador Suplicy também nos indaga sobre esse assunto. Então, quero atualizar o *status* dessas ações, bem como a aquisição dos chips pela internet.

Nós já temos o contrato finalizado para aquisição dos *tablets*, contrato assinado. Os primeiros *tablets* devem ser entregues nos próximos 10 dias na Prefeitura de São Paulo e já serão imediatamente distribuídos aos alunos, priorizando aqueles que tiveram as maiores dificuldades de acesso às aulas digitais, uma vez que a nossa plataforma permite fazer o controle estrito de login e senha. Os primeiros alunos que serão contemplados com as primeiras máquinas serão exatamente aqueles que tiveram as maiores dificuldades, e vamos fazendo a distribuição na inversa proporção da dificuldade: quanto foi maior a dificuldade, recebe por último.

A nossa intenção é de que os *tablets* fossem entregues rapidamente, mas há uma crise mundial de peças e equipamentos porque o mundo todo compra esse

tipo de equipamento hoje. Mesmo assim, a Prefeitura de São Paulo fez a licitação, separou os recursos, adquiriu os equipamentos, contratos assinados, e deveremos ter todos os *tablets* entregues até o final de fevereiro de 2021 no cronograma estabelecido no edital. Os primeiros 10% ainda em 2020 e até o final do mês de fevereiro de 2021 todos os equipamentos entregues.

É a maior compra de *tablets* do nosso continente. Não há nenhuma outra rede pública ou privada, brasileira ou de fora do Brasil, do nosso continente que tenha adquirido essa quantidade de equipamentos.

Assim como os chips, a gente já finalizou a contratação da internet, e esses equipamentos servirão com chip embarcado, e, quando distribuirmos esses equipamentos às crianças, elas terão internet 4G, 3 gigas por mês que é mais do que suficiente para aquilo que a gente mencionou em termos de aula à distância e recuperação das aprendizagens.

Então, os nossos alunos começarão o ano letivo de 2021 com os equipamentos, e aqueles que tiveram as maiores dificuldades, ainda em 2020, receberão esses equipamentos também.

Há, também, uma imprecisão em relação à leitura do orçamento da Educação em várias dotações. Eu queria esclarecer:

O Leve Leite é o contrário do que foi dito. Há uma ampliação da dotação orçamentária de 73 milhões para 98 milhões de reais, lembrando, ainda, que em 2020, nós já ampliamos o Programa Leve Leite em relação a 2019, uma vez que, em 2020, as crianças que ainda aguardavam vaga, especialmente, na Educação Infantil, e, notadamente, as crianças de zero a três anos e 11 meses, passaram a receber também o leite ainda que não estivessem regularmente matriculadas na escola. Essa foi a expansão do Programa Leve Leite em 2020.

Há, também, uma imprecisão na leitura de investimentos ou de gastos previstos com o pagamento de pessoal ao crescimento de 7 bilhões para 7 bilhões 231

milhões de reais em relação a 2020 para 2021, mostrando que há uma sinalização da Prefeitura de São Paulo, tanto para a contratação de novos servidores, mediante chamadas de concurso público que estão tramitando na Secretaria da Fazenda e Gestão, último passo antes da chamada, como também, para as negociações, no devido momento, com os representantes das categorias, em relação à política salarial.

Com isso eu respondo, também, as perguntas feitas pelo Vereador Giannazi.

Professora Ana Paula nos questiona sobre recursos para as escolas. Quero esclarecer que fizemos, em 2020, o maior programa de reformas de escolas que se tem notícia na rede pública municipal no ano. Foram reformadas um terço das nossas escolas na rede direta, justamente, para o retorno seguro pós covid19.

E essa política não se encerra apenas com os investimentos feitos diretamente pela Secretaria de Educação. A nossa estratégia foi de assumir as reformas de grande porte pela Secretaria e repassar recursos às escolas, para que as pequenas intervenções possam ser feitas diretamente pela equipe gestora.

Nós entendemos que essa é a maneira mais eficiente de executar o Orçamento de maneira democrática e compartilhando responsabilidades e, também, recursos com as unidades escolares. Com os repasses extraordinários que foram feitos este ano a título de PTRF, programa de transferência de recursos financeiros diretamente para as escolas, as nossas equipes nas escolas estão dotadas de recursos para pequenas intervenções: pias, lavatórios, reparos em janelas. Este ano, por exemplo, nós repassamos quase 200 milhões de reais diretamente as nossas escolas para que esses reparos fossem feitos diretamente pelas equipes gestores, e a Secretaria, com reformas de grande porte, investiu outros 250 milhões de reais. Então, quase meio bilhão de real investido em 2020 para que a gente pudesse ter as nossas escolas absolutamente adequadas para o retorno às aulas.

Quero, também, esclarecer sobre os CEUs. Eu já tive oportunidade de

dizer na fala inicial que o ano de 2021, do ponto de vista orçamentário, é o ano de consolidação dos projetos dos 12 novos CEUs para que, a partir de 2022, se dê o início da construção com mobilização de recursos. Em 2021, a licitação dos projetos e finalização dos projetos; 2022-2024, a devida execução.

Assim foi feito nesta gestão. Nós herdamos 12 projetos, a maioria sequer iniciado. Nesta gestão, nós finalizamos os projetos. Fizemos a contratação, executamos as obras, e os 12 CEUs prometidos nesta gestão foram entregues.

As escolas, por óbvio, continuam fechadas, porque a população ainda não consegue utilizar esses equipamentos de maneira plena, mas eles já estão entregues e finalizados. As obras já foram recebidas pela Secretaria de Educação, uma vez que a contratação e execução se deu pela Secretaria de Obras e Infraestrutura Urbana. Mas esses 12 CEUs já se encontram patrimoniados junto à Secretaria de Educação, aguardando as orientações da Secretaria da Saúde para que possamos, no devido momento, fazer a abertura desses equipamentos.

Em relação ao cartão alimentação, nós assumimos um compromisso. Foi um compromisso do Prefeito Bruno Covas de que enquanto as escolas permanecerem fechadas o cartão alimentação continuará sendo carregado. Portanto, já fizemos, no mês de dezembro, um novo carregamento dos 1 milhão 40 mil cartões de benefícios distribuídos e, no ano de 2021, também. Nós temos a expectativa de que as escolas sejam abertas, mas, enquanto as escolas estiverem fechadas, os cartões continuarão sendo carregados, para garantir a segurança alimentar dos nossos estudantes e uma novidade, que também já foi apresentada pelo Prefeito Bruno Covas, de que nós teremos, a partir do ano de 2021, o aluno em tempo integral. Se não é possível, seja por conta da pandemia, seja por conta da finitude das instalações físicas onde oferecer ensino em tempo integral presencial em todas as nossas escolas, mas em 2021, com a aquisição dos equipamentos, *tablet* e *chip*, nós vamos ter o aluno em tempo integral.

Então, no turno ele vai para a escola, e no contraturno, os estudantes continuarão fazendo a recuperação das aprendizagens pela internet. E, para que a gente garanta as devidas condições para esse ensino em tempo integral, além do *tablet* e do *chip*, nós vamos continuar também carregando o cartão-alimentação para aqueles alunos que fizerem adequadamente o programa de reforço e recuperação escolar.

Então, nós vamos garantir a merenda no contraturno com o cartão-alimentação. Se tudo der certo e a saúde autorizar, no turno, a merenda na escola, e no contraturno, o cartão-alimentação, garantindo também que esse aluno possa estudar no contraturno devidamente alimentado. Essa é uma novidade para o ano de 2021.

Peço que com essas observações eu tenha contemplado a maioria ou a totalidade das indagações realizadas.

Obrigado, Presidente Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Secretário.

Voltando à lista de inscrições, a Sra. Maria Filomena Freitas, que conseguiu voltar à sala. Está presente? Três minutos.

A SRA. MARIA FILOMENA FREITAS – Sim, estou. Bom dia, Donato. Bom dia a todos e todas. Eu entendi a explicação do Secretário de Educação, mas ainda tenho algumas dúvidas, observando o orçamento que está sendo proposto.

Em relação ao retorno às aulas e à necessidade de adaptação, de reforma e manutenção das escolas, entendi que esse ano já foram feitas algumas, um terço, mas nós sabemos que existe um grande número de escolas, que precisa de uma adaptação, que não foi feita.

A gente observa nos recursos que há uma diminuição de verbas para as reformas de manutenção, como também há um menor recurso para o repasse para as escolas. E aí eu quero perguntar: é por que já foram repassados esse ano, então já

está se considerando que a escola tem esses recursos para fazer esses pequenos reparos?

Sabemos também que não são pequenos reparos, muitas escolas precisam de adaptações muito maiores para poder receber os alunos no retorno às aulas, que por conta da pandemia, tem de ter uma estrutura diferenciada.

Outra questão que quero ponderar aqui é a questão da educação integral. Também observamos que há uma redução da educação integral. Quero entender se essa educação integral está sendo considerada com o aluno em tempo integral, se aí é a explicação que foi dada pelo Secretário ou qual é a proposta de educação integral, porque aí entra a questão de que muitas vezes as verbas repassadas para os CCAs consideram os alunos em tempo integral? Se está sendo previsto isso no orçamento e se é essa a proposta, de passar verbas da educação para os CCAs.

É isso. Obrigada, Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Filó.

O próximo inscrito, só um minuto, porque agora me perdi na lista. Um minuto só.

A SRA. SECRETÁRIA – Presidente, é a 28ª, a Glaucia.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – É que sumiu aqui. Pode chamar a Glaucia.

O SR. SECRETÁRIO – Glaucia Ulisses Parente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Deixe-me ver aqui, então, Glaucia Ulisses Parente. (Pausa) O próximo é Carlos de Lima Luiz. (Pausa) O próximo é Anderson dos Anjos Oliveira. (Pausa) O próximo é Leonardo Maglio. (Pausas)

O próximo é Paulo Roberto Silva Santos. Com a palavra, Paulo.

O SR. PAULO ROBERTO SILVA SANTOS – Presidente, bom dia a todos e todas. Eu gostaria de fazer duas perguntas.

A primeira é para a área da saúde. Na logística que está sendo montada

para a vacinação, está se levando em consideração a vacina da Pfizer, que precisa de uma estrutura de frio de menos 17°. Se, de repente, o Governo Federal falar para a cidade de São Paulo “estou mandando para vocês a vacina da Pfizer”, a nossa Secretaria da Saúde tem condições de receber essas vacinas? Esse é o primeiro ponto.

O segundo ponto é para o Secretário Bruno Caetano sobre o CEU Cidade Ademar. O Prefeito, nas andanças dele, mais ainda no Plano de Governo, colocou realmente mais 12 CEUs e nos falou, tanto que no boletim informativo da Cidade Ademar colocamos que o CEU Cidade Ademar será contemplado.

Só que olhando o *site* Participe Mais, da Prefeitura, o item elencado em primeiro lugar para as duas regiões, Cidade Ademar e Pedreira, o CEU Cidade Ademar está em primeiro lugar. E, dentro do CEU, a gente sabe muito bem que teremos uma casa de cultura, uma estrutura de esporte e uma de lazer. Só que lá fala que é inviável.

Então, eu gostaria de uma explicação do Secretário desse item “inviável” pelos técnicos, porque não está batendo. Nós temos uma fala do Prefeito e temos uma fala dos técnicos, que estão colocando como inviável. Na minha posição como técnico eu entendo que não é inviável não.

Então, a gente precisa discutir da mesma forma como já falei outras vezes, quando da construção dos piscinões, que falavam que era inviável e os piscinões estão construídos na nossa região e nas outras regiões não foram construídas. A construção do Residencial Espanha, que também foi dito que era inviável, está construído, graças ao esforço da comunidade e, claro, da Prefeitura.

É isso, Vereador Donato. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Paulo Roberto.

A próxima inscrita é a Sra. Rosana Maltoni. (Pausa) A próxima inscrita é a Sra. Diva Nunes.

A SRA. DIVA NUNES – Está ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim, sim. Pode falar, Diva.

A SRA. DIVA NUNES – Eu vou ler aqui. Sou Diva, moradora da Cohab Raposo, e pela fala do Secretário – eu vou falar primeiro do Secretário da Saúde, que falou primeiro. Eu vou ler: “Deve-se haver um trabalho conjunto para atingir os objetivos e ampliar o acesso com qualidade e cuidado à atenção básica do usuário.”

Bom, eu vou falar sobre a nossa UBS Boa Vista. Aqui existe médico de família, a equipe médica deve ouvir as agentes de saúde, porque elas são o elo entre a equipe médica e a comunidade. Pelas visitas domiciliares que as agentes fazem, muitas vezes são abordadas na feira, no mercado, na rua. Onde nos encontram, o usuário fala com elas.

Os agentes e as agentes levam os problemas de saúde dos usuários à equipe médica da UBS. Quando eles chegam lá, eles falam dos problemas dos usuários, pois têm uma reunião uma vez por semana. Só que, não sei se por conta da Covid ou mesmo, sei lá, eles não são muito ouvidos, pelo menos é isso que a gente fala.

Eu falo com quase todas as agentes e elas falam isso, que a equipe médica não acata as reivindicações do agente, mesmo que seja uma visita ao doente, à pessoa idosa. Vou falar do atendimento, que é a porta de entrada, onde tem a triagem. A gente chega à triagem para facilitar a ida ao médico, porque é uma triagem aa urgência e emergência.

Bom, as pessoas chegam no atendimento, vou falar da porta da porta da entrada, do atendimento. Lá ninguém fala a mesma linguagem, porque um fala uma coisa, outro fala outra, e o usuário fica sem saber com quem falar e o que fazer. Parece que eles fazem isso propositadamente para que o usuário se canse e vá embora, porque isso aconteceu não só comigo, mas com outras pessoas com quem tenho falado.

Não existe uma linguagem única no posto. Um fala “faz isso, aquilo e aquilo outro”, o outro vem e fala “não, não é isso, é aquilo outro, aquilo e aquilo mais”. Então, eu queria saber, bom, depois eu falo o que eu quero saber.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Para concluir, Diva.

A SRA. DIVA NUNES – Ah, então, eu tenho que falar. Eu tenho que falar sobre a educação e a saúde, três minutos não dá, Donato. Desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim, mas fala rapidinho, Diva, por favor. Tem muita gente com pergunta para falar.

A SRA. DIVA NUNES – Mais rápido? Tá, desculpa. Eu vou só falar o que está acontecendo na UBS, eu não sei se isso é importante ou não numa audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – É que a gente já tem três minutos e meio, Diva. Tenta ser objetiva, por favor.

A SRA. DIVA NUNES – Então, eu gostaria de colocar para o Edson Aparecido para a gente falar com ele, numa reunião ou mesmo falar aqui o que está acontecendo naquele posto. Ponto. Isso é o que quero falar do posto.

E, também, reivindicar a construção da nossa UBS, porque já foi entregue para a Secretaria toda a documentação, com análise, vistoria, demanda, já foi protocolado e nós, da Cohab Raposo e da Cohab Munk, estamos reivindicando essa UBS há muito tempo.

Eu queria falar agora do Secretário da Educação. Umas ele já falou sobre os *tablets*, eu queria saber do leite para as crianças, porque sou avó, cuidadora de dois alunos da rede pública, um na quarta série e outro na CEI. Queria saber o que aconteceu com o leite, que não é distribuído para uma grande parte das crianças da CEI. Bom, para os alunos da primeira à quarta séries, não sei como está acontecendo.

Eu gostaria de saber o porquê de não se distribuir mais leite, o que aconteceu com a verba do leite, porque a gente não sabe. A gente pergunta, mas nem

as próprias pessoas que comandam isso sabem.

É isso. Desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Diva.

A próxima inscrita é Aparecida Zoraide. (Pausa) O próximo é Edson Teixeira.

O SR. EDSON TEIXEIRA – Bom dia, Donato. Bom dia a todos os participantes.

Sou morador da Cidade Ademar, fui candidato a Vereador na última eleição, represento aproximadamente dez mil pessoas, que depositaram um voto de confiança em mim e gostaria de falar sobre Educação, minha principal pauta, porque as pessoas reivindicaram muito durante a campanha. E falar um pouco sobre o que o Vereador Suplicy citou, sobre a internet, da estrutura para que os alunos tenham condições de ter Educação. Antes, Ana Paula, falou sobre a estrutura das escolas, nós precisamos levar mais a sério, colocar no Orçamento porque só durante a eleição se leva a sério a Educação, e não está funcionando, estamos tendo muitos problemas. Os índices mostram que a nossa Educação está péssima, e se comparada aos números internacionais, está pior ainda. Precisamos levar a Educação a sério, um pouco mais, durante os mandatos.

Falar também sobre a questão que o Paulo mencionou, sobre o CEU Cidade Ademar. Realmente, a gente precisa dar um pouco de atenção, precisamos de um CEU em Cidade Ademar, mas não só a obra em si, precisamos de programas. São 47 CEUs em São Paulo, 12 que o Bruno Covas já inaugurou, precisamos fazer também inauguração, fazer o projeto andar, têm mais 12, mas só a obra em si não adianta, precisamos ter programa, ter capital humano, precisamos de projetos que realmente façam a diferença na vida das pessoas. Sabe-se que 50% do aprendizado é fora da sala de aula, e a gente precisa ter Cultura, precisa ter lazer, precisamos que haja tecnologia nos CEUs, precisa de orientador social, de professores capacitados e

incentivados a levarem aprendizado com qualidade para as crianças, para que possam buscar uma oportunidade em nossa sociedade.

Esse é o meu recado, está baseado na Educação, que todo mundo possa investir no Orçamento para melhorarmos o capital humano, que é o que nós precisamos, precisamos do professor fora da sala de aula, isso realmente faz a diferença na vida dos jovens. Estou falando como uma pessoa, eu sou a prova viva. Ninguém me contou, eu sou a prova viva de que a Educação fora da sala de aula dá certo, e eu quero isso para as comunidades, principalmente para Cidade Ademar, para Pedreira que depositaram um voto de confiança em mim, foram quase dez mil pessoas votando em mim.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Édson.

A SRA. SECRETÁRIA – Presidente, a Noeli da Silva Santos, agora ela consegue falar, ela era a 18ª inscrita.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Então, Noeli com a palavra.

A SRA. NOELI DA SILVA SANTOS – Bom dia, todos me ouvem?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim.

A SRA. NOELI DA SILVA SANTOS – Eu gostaria de perguntar ao Secretário da Educação, na verdade, eu represento um coletivo de professores do fundão da zona Leste, e todas nós estamos angustiadas pelo retorno às aulas. Na verdade, nós desejamos esse retorno porque temos observado o grande abandono de crianças próximas, nós somos professoras e moradoras da periferia. Então, nós temos observado muito crianças na rua em situação de vulnerabilidade muito grave. Também existia uma angustia no sentido do retorno porque os prédios escolares não estão prontos, nós sabemos disso. Eu mesma trabalho em uma sala que quando chove, alaga, não tem janela, é uma construção mais antiga. Eu vi que está sendo feita uma reforma, vi no dia da eleição quando fui trabalhar. Mas eu gostaria de saber, ter uma

segurança, se todas as escolas vão estar prontas dentro do que se espera, dentro do protocolo de segurança, para que tenhamos um retorno seguro. As famílias com quem conversamos, elas se recusam mandar os filhos para a escola, dizem a mesma coisa, falam da questão predial das escolas, elas estão lá dentro todo os dias, elas sabem.

Uma outra pergunta, eu queria que o Secretario esclarecesse: há alguma parceria entre os setores da Saúde e da Educação para que seja criado um atendimento psicológico, tanto para os alunos quanto para os professores, que tiveram perdas durante a pandemia, tiveram muitas questões quanto à vulnerabilidade em que as crianças estão vivendo? Há um projeto, há alguma preocupação no sentido de dar apoio psicológico para essas famílias?

Era só isso, obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Noeli. Próximo inscrito, Antonio Zagatto. (Pausa) Maria das Graças Cremon. (Pausa) Ana Paula de Souza Lima. (Pausa)

Tem a palavra, Sofia Castellano.

A SRA. SOFIA CASTELLANO – Boa tarde, Presidente Donato, obrigada. Boa tarde a todas as pessoas presentes. Sou produtora cultural, artista e atual conselheira do Plano Municipal do Livro Leitura, Literatura e Bibliotecas, e membro da Frente de Festas Literárias do município de São Paulo.

Venho pontuar a necessidade de se considerar no Orçamento da Educação, do ano que vem, uma quantia a ser inserida na rubrica orçamentária do PMLLB – Plano Municipal do Livro-Leitura, Literatura e Bibliotecas que, neste momento, encontra-se vazia. Vale lembrar que o PMLLB foi aprovado em 2015, e para sua execução conta com duas secretarias: Educação e Cultura. Uma das metas do plano são as festas literárias. São Paulo é a cidade do País com mais eventos desse tipo acontecendo anualmente. Infelizmente, não temos nenhum edital ou aporte oficial de verba pública destinada a tais atividades no Município. As festas literárias

periféricas contam com a parceria direta e organizativa de escolas públicas e dos CEUs entrando, muitas vezes, em seu currículo pedagógico. Na verdade, um valor do Orçamento no Plano seria para garantir, para fortalecer essas iniciativas já existentes, que ocorrem anualmente.

Vale lembrar que as festas literárias movimentam a Economia em todos os pontos da Cidade, movimentam o ecossistema do livro, fortalecendo a leitura, a formação de leitores, o trabalho pedagógico nas escolas e nos equipamentos públicos, como: bibliotecas, as salas de leitura, etc. Elas são uma importante iniciativa da economia criativa local e devem ter sua consideração na hora de se pensar o Orçamento para o setor do livro, para o ano de 2021.

O valor inicial que nós pensamos, a partir do mapeamento que eu tenho feito, inclusive dentro do Conselho do Plano, sobre as festas literárias, é de um milhão a serem distribuídos por meio de edital, de aprovação de projetos e estabelecendo limite de apoio a cada festa.

Inicialmente, queria fazer essa pontuação, pedir ajuda tendo em vista que o Plano precisa da Secretaria de Educação, ele faz parte dela, uma ajuda para conseguir cumprir todas as metas do Plano.

É isso, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sofia. Próxima inscrita: Fernanda de Lima.

A SRA. FERNANDA DE LIMA – Bom dia a todos e a todas; bom dia, Donato. Sou mediadora de leitura em biblioteca escolar, e também faço parte do Conselho da Sociedade Civil do PMLLB de São Paulo.

Estou aqui para apelar ao Sr. Secretário de Educação, Sr. Bruno Caetano, a observância quanto à necessidade dessa pasta aderir, de fato, ao Plano, conforme art. 8º do Plano Municipal, § único: “A Prefeitura de São Paulo assegurará recursos orçamentários da Secretaria de Educação e Cultura para efetivação do Plano”. Desse

modo, podemos investir de modo afirmativo afim de superar uma “Educação bancária, instrumental e utilitária”, conforme nos ensinou Paulo Freire.

Nas áreas periféricas da Cidade, como disse a Sofia, é urgente o apoio ao Plano com a integração das duas secretarias – Educação e Cultura - para o incentivo de ações culturais. Hoje, muitas delas são iniciativas populares, conforme o art. 4º - inciso III: “Promover a integração entre as escolas, bibliotecas e outros espaços dedicados ao livro, leitura e literatura, enfim, integrar todos esses espaços, todas as ações, de modo a se ganhar visibilidade e força”. Esperamos que a Secretaria de Educação possa destinar parte do seu Orçamento visando integração e fomento a essas atividades.

Na apresentação do Secretário, no início da audiência, salvo engano, não ouvi nenhuma observação quanto ao Plano ou qualquer intenção de destinar uma verba ao Plano. Então, gostaria de perguntar para o Secretário se existe alguma intenção, é muito importante que a gente garanta verbas dessa Secretaria também ao Plano Municipal do Livro-Leitura, Literatura e Biblioteca, assim como acontece com a Cultura. Essa é uma forma de reduzirmos a desigualdade que assola a nossa sociedade.

Eu espero a resposta do Secretário.

Agradeço a todos.

Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Fernanda. Próxima inscrita: Lourdes Estevão.

A SRA. LOURDES ESTEVÃO – Estão me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim, Lourdes.

A SRA. LOURDES ESTEVÃO – Bom dia, Donato, obrigada; bom dia a todas, a todos. Muitas das questões que eu tinha já foram citadas, mas eu gostaria de pontuar algumas coisas.

A primeira questão é pontuar que nesse aumento de 8,4% na receita da Saúde, nós temos apenas 2,5% que está indo concretamente para a Saúde. Dos 8,4% somente 2,5% está indo para a Saúde. Fico me perguntando, neste momento em que estamos em processo de pandemia, e que não temos uma perspectiva clara de como vai se desenrolar, se esse Orçamento, ele é suficiente? E dentro desse Orçamento de 2,5% nós também observamos que boa parte vai para as organizações sociais. De outro lado, nós temos a nossa rede extremamente sucateada e principalmente quando falamos da rede hospitalar.

Há pouco, ouvi a fala do representante do Secretário, e a impressão que dá é que ele está em uma campanha política. Nós não estamos em campanha política aonde vocês dão respostas genéricas. Vocês estão dando resposta como foi o caso da pergunta feita em relação ao Hospital do Campo Limpo, que é impossível que as pessoas que moram aqui, inclusive eu, elas não dormem sossegada porque não se sabe direito o que vão fazer.

- Falha na transmissão.

A SRA. LOURDES ESTEVÃO – ... para investir para o Einstein, dentro do Hospital do Campo Limpo, a população deu uma resposta: ela foi contra. Então, nós continuamos contra porque vocês já estão se organizando para retomar. E nós continuamos no Hospital com um sucateamento total. Então, é necessário que se coloque de maneira clara o que é que vai investido. Essa resposta de que vocês vão resolver como é que vai fazer, que está tudo certo, não é verdade porque nós temos um sucateamento extremamente importante.

Nessa perspectiva, quero saber qual é o Orçamento que vocês têm para a rede pública, para a contratação de pessoal. Eu estou falando de concurso público. Toda discussão que temos feito até hoje, nós queremos, no mínimo, uma rede que também seja organizada pela administração pública. Ela tem que ser distribuída, e você não pode passar todos os equipamentos para as mãos das organizações sociais.

Esse é o recado que a população já deu a vocês.

Então é necessário que no Orçamento, eu quero fazer uma proposta, que vocês coloquem no Orçamento a chamada de concursos públicos para a direta, para que a gente tenha um mínimo de equilíbrio entre a administração direta e a privada.

E eu termino também fazendo uma questão da cobrança da Covisa. A Covisa é um órgão tão importante que foi desmontado pela Secretaria de Saúde e que tem um papel extremamente importante tanto na pandemia como em outras viroses que podem vir. Vocês estão desmontando e a gente também não tem claro qual foi o orçamento que vocês destinaram para esse órgão.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Lurdes.

Próxima inscrita, Júlia Alves dos Santos.

A SRA. JÚLIA ALVES DOS SANTOS – Bom dia a todos.

Sou bibliotecária, faço parte da Biblioteca Comunitária EJAAC, que fica na zona Sul de São Paulo, que faz parte também da Rede Litera Sampa de bibliotecas comunitárias de São Paulo, também sou conselheira do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

Quero primeiramente endossar as falas das conselheiras Fernanda e Sofia, e venho reforçar a necessidade de ter uma destinação específica no Orçamento, por parte da Secretaria de Educação, para implementação das metas do Plano. E destaco a importância desse Plano que foi criado em 2015, a lei foi sancionada, com grande participação da sociedade de forma muito democrática, e apontando várias necessidades que nós temos no âmbito da leitura, da formação de leitores, das bibliotecas, do setor dos editores, livreiros.

É um plano que abrange muitas necessidades e que precisa de fato ser implantado. Nós estamos indo para 2021 e muito pouco foi avançado, principalmente por falta de recurso orçamentário destinado à implementação do Plano na Cidade.

Dentro do Plano eu gostaria de destacar as bibliotecas comunitárias, da qual eu faço parte, mostrando que há uma necessidade de integração dessas bibliotecas com as bibliotecas públicas, escolas, salas de leitura, também equipamentos de saúde, UBSs, instituições sociais. Ou seja, todos esses espaços precisam atuar ainda mais agora, diante da pandemia, para reforçar a leitura, a formação, principalmente desde a primeira infância, a formação de novos leitores na Cidade.

É de suma importância o trabalho que as bibliotecas comunitárias vêm fazendo de interação com as escolas e com esses espaços. Então a gente destaca a necessidade de um fomento para as bibliotecas comunitárias, assim também como a Sofia já falou, específico para as feiras, mas destaco para as bibliotecas comunitárias. Nós pensamos num valor inicial de cinco milhões para apoiar por volta de cem iniciativas de bibliotecas comunitárias em São Paulo.

Reforço que é de suma importância nós caminharmos para efetivar que São Paulo seja uma sociedade leitora e que comece principalmente com a integração tanto da Secretaria de Cultura como da Secretaria de Educação.

Agradeço pela fala. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Júlia. Muito bom.

O próximo, Sandro Coelho.

O SR. SANDRO COELHO – Boa tarde, Presidente Donato. Boa tarde a todos.

Sou Sandro, sou bibliotecário da Secretaria Municipal de Cultura, atuo na Biblioteca Brito Broca, em Pirituba, e minha fala é justamente no sentido de reforçar o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas - PMLLLB, datado de 18 de dezembro de 2015, Lei 16.333.

Corroborando a fala da Sofia, da Fernanda e da Júlia, quero reforçar o que diz o Plano Municipal no Parágrafo 1º do Art. 1º: “Caberá ao Poder Público Municipal a

articulação e a mobilização de recursos, programas e estratégias intersetoriais e a implementação dos compromissos assumidos neste Plano em parceria com a sociedade civil”. E em seu Parágrafo 2º: “A gestão ficará a cargo da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Cultura, sem prejuízo da participação de outras secretarias e órgãos municipais”.

E agora, dentro do próprio portal da Secretaria Municipal de Educação, no *site* institucional, tem PMLLLB, que fala justamente o que é o Plano, os cinco eixos que norteiam: democratização do acesso, fomento à leitura e à formação de mediadores, valorização institucional da leitura, incremento do seu valor simbólico, desenvolvimento da economia do livro e leitura.

Em seu Art. 4ª, o PMLLLB estabelece os seguintes objetivos: São objetivos do PMLLLB: políticas públicas para o livro; assegurar o acesso; promover a integração entre escolas, bibliotecas e outros espaços; bibliodiversidade; formação de mediadores; economia sustentável do livro; políticas LGBTQI+; enfim, tornar a cidade de São Paulo uma cidade leitora.

Isso só é possível realmente obedecendo as diretrizes desse Plano. O Secretário de Educação... A gente já deve oportunidade de falar também com o Secretário de Cultura, que seja respeitado esse Plano e que realmente as Secretarias de Cultura e de Educação assumam o seu compromisso e o seu papel de fomentar, para que a gente possa realmente fazer festas literárias, porque também está dentro do Plano esse suporte para que a gente possa movimentar a economia do livro e transformar a cidade de São Paulo numa Cidade leitora.

Ainda mais em tempo de pandemia, a gente sabe que é uma das poucas coisas que a gente está fazendo. Atualmente eu também faço parte das frentes de festas literárias da cidade de São Paulo, e estamos com a Festa Literária Noroeste – Flino acontecendo remotamente, tudo fruto de parceria da comunidade, sociedade civil, coletivos do território Noroeste, Pirituba, Jaraguá, Morro Doce, Perus, Brasilândia.

Nós estamos articulando com eles.

Essa articulação, diga-se de passagem, parte aqui de baixo, não da esfera de cima. Então são bibliotecas e alguns CEUs que estão participando, entre eles o Vila Atlântica, o Pêra Marmelo, Perus e o próprio Anhanguera.

Então fica aí registrada a necessidade de um amparo para a gente continuar essa construção.

Muito obrigado, Presidente Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sandro.

Próximo inscrito, Jean Carlos Martins. (Pausa) Próximo inscrito, Clóvis Ferreira. (Pausa) Próximo inscrito, Willians Quintino. (Pausa) Próxima inscrita, Mabel Chaves. (Pausa) Próximo inscrito, José Gonçalves de Almeida. (Pausa) Próximo inscrito, Rubens Alves Pinheiro. (Pausa) Próxima inscrita, Luciana Maria da Silva. (Pausa)

Encerrada a lista de inscritos, passo a palavra ao Secretário de Educação Bruno Caetano para suas considerações finais, respondendo às questões e encerrando sua participação nesta audiência.

O SR. BRUNO CAETANO – Obrigado, Presidente Donato. Mais uma vez agradeço a todos que me antecederam nas indagações. Dizer para a Maria Filomena que, sim, no próximo ano estamos considerando a política de ensino em tempo integral, aluno em tempo integral. A gente tem recursos destinados a isso. Já mencionei aqui os principais com as aquisições dos equipamentos, o cartão alimentação ampliado para o contraturno, formação de professores, aquisição de equipamentos para os professores, função esta que se dará ainda com o Orçamento de 2020. E aguardamos as orientações da Saúde para reabertura das escolas e aí ampliarmos gradativamente a educação em tempo integral presencial.

Duas indagações relacionadas à Cidade Ademar, que o Paulo Roberto, o Edson...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Peço que desligue o microfone.

Não sei quem está com o microfone ligado.

Pode continuar, Secretário.

O SR. BRUNO CAETANO – Obrigado.

Em relação ao CEU Cidade Ademar, quero dizer que ele é um dos doze CEUs priorizados para as novas construções. O processo se encontra já bastante avançado no que diz respeito a desapropriação do terreno onde ele será implantado. Talvez dos doze novos CEUs seja o que possui o processo mais adiantado. Então nós teremos, sim, um CEU na Cidade Ademar. Consta do projeto de governo do Prefeito reeleito Bruno Covas e deve ser um dos primeiros doze a serem implementados. Então quero tranquilizar a população de Cidade Ademar, Pedreira e toda a região. Aliás, sou de lá, morei muitos anos na Sasaki, travessa da Avenida Cupecê, e conheço bastante a região.

Em relação ao Leve Leite, nós prevemos, como já antecipei nas respostas anteriores, uma ampliação para 2021, chegando a quase cem milhões de reais investidos no Programa.

A Professora Noeli nos pergunta sobre a preparação das escolas. As escolas estão prontas, os investimentos principais já foram realizados. A própria Professora testemunhou a reforma que está ocorrendo na unidade em que ela leciona. Essa é uma das mais de 500 unidades que foram reformadas em 2020, de modo que, conforme já pude antecipar nas respostas anteriores, a estratégia da Secretaria de Educação é de dotar as unidades escolares de recursos e assumir de maneira centralizada as reformas de grande porte, estratégia que se repete no Orçamento de 2021.

Sofia, Júlia e o último que me antecedeu – desculpe não ter anotado seu nome – perguntaram sobre a questão do Programa de Leitura e também do que diz

respeito ao incentivo às bibliotecas e à participação dos estudantes. Quero dizer que a Secretaria prevê dotações no próximo ano, seja para o Plano, seja para o incentivo à leitura de forma geral na cidade de São Paulo. São mais de 38 milhões alocados no Orçamento de 2021 em ações relacionadas ao estímulo à leitura na Cidade. Esses valores estão inscritos nas dotações destinadas à área pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

Quero também lembrar que a Secretaria de Educação precisa seguir o que diz a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de modo a que os investimentos realizados pela Secretaria para manutenção e desenvolvimento do ensino precisam observar estritamente aquilo que se entende na Lei de Diretrizes e Bases da Educação como despesas realizadas para manutenção e desenvolvimento do ensino.

Então, as despesas relacionadas a eventos e promoções devem ser alocadas na Secretaria de Cultura e as despesas relacionadas à leitura, no que diz respeito à Secretaria da Educação e ao plano mencionado por vocês, se devem basicamente à aquisição de novos títulos do programa Minha Biblioteca. Para o ano que vem, também há a previsão de alocação de recursos para reequipar as nossas salas de leitura nas escolas. Isso também integra o plano mencionado por vocês e são despesas possíveis do ponto de vista da legislação mencionada por mim. Ainda em relação ao estímulo à leitura, quero lembrar que os equipamentos eletrônicos, que estão sendo adquiridos pela Secretaria: os *tablets*, serão equipados com os aplicativos de leitura e também com os livros digitais, ampliando sobremaneira os nossos estudantes aos livros e à leitura.

Essas são as informações mais importantes que queria passar a vocês.

E, por fim, a Maria Filomena perguntou sobre os CCAs. Há uma alocação de cem milhões de reais de recursos que estão na Secretaria de Educação, que não oneram a manutenção e o desenvolvimento do ensino, mas que devem ser

executados em parceria com a Assistência Social nos CCAs.

É isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Secretário, só pela oportunidade, queria ver se é possível ter uma reunião com os conselheiros do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas para que a gente possa afinar, porque é evidente tem questões que não cabem na Educação, mas já tem algumas ações que são realizadas, a própria Feira Literária Noroeste, que está sendo realizada agora, tem o apoio dos CEUs. Então, de alguma forma, isso pode ser melhor articulado e discutido, tanto que gostaria de poder conversar sobre isso.

O SR. BRUNO CAETANO – Vamos sim, minha proposta é que a gente faça uma reunião, inclusive convidando o Secretário de Cultura, os interlocutores que me antecederam sobre esse assunto, o senhor e os Vereadores que quiserem participar, fazendo uma reunião em conjunto, específica, sobre o tema.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Ótimo, vamos marcar.

O SR. BRUNO CAETANO – Muito bem. Quero agradecer, mais uma vez, posso me despedir?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim.

O SR. BRUNO CAETANO – Muito obrigado, Presidente Donato. Quero cumprimentar os demais Vereadores, todos que participaram; reforçar esse fórum democrático do orçamento.

A SRA. DA SILVA SANTOS – Secretário, me dá licença, por favor. Desculpa interromper.

O SR. BRUNO CAETANO – Pois não.

A SRA. DA SILVA SANTOS – É a professora Noeli. Eu havia perguntado também se há alguma proposta de atendimento psicológico para quando vem as crianças. Se puder responder, está joia, obrigada.

O SR. BRUNO CAETANO – Ah, é verdade, eu anotei, mas passei batido.

Desculpe-me.

Consta do nosso protocolo de retorno às aulas que a primeira ação a ser desenvolvida, tanto com educadores quanto com estudantes, é o acolhimento dos nossos alunos, estudantes, professores, profissionais de ensino. Esse trabalho vai ser realizado pelas nossas equipes do NAAPA em parceria com os servidores da Secretaria da Saúde. Então, professora Noeli, sim, esse assunto já está dimensionado para 2021, aliás, fizemos isso em 2020 com o retorno do ensino médio. São poucas escolas, é verdade, nove, mas nessas escolas, desde o início do mês passado, nós realizamos esse trabalho de acolhimento com as equipes da Saúde e também da própria Educação com o NAAPA: rodas de conversa, acolhimento socioemocional, e também nos casos identificados pela Secretaria da Saúde, que mereçam atendimento médico especializado, com encaminhamento para o sistema único de saúde, estratégia essa que deve se repetir no ano que vem com o ensino infantil e o fundamental, conforme as aulas forem sendo retomadas.

Obrigado, desculpe pela omissão no momento original da resposta.

Quero me despedir, agradecer ao Vereador Donato, a todos que participaram. Quero reforçar a importância desse instrumento de participação, de construção coletiva do nosso orçamento, assim como me predisponho não apenas na construção desse projeto de lei, mas sobretudo na execução da Lei Orçamentária, de a gente ter os fóruns adequados de participação popular para acompanhamento da Lei Orçamentária.

Muito obrigado, mais uma vez e, em nome do Prefeito Bruno Covas, agradeço a participação de todos.

A SRA. SORAIA – Secretário Bruno, posso dar os parabéns ao senhor? O senhor me permite? Obrigada pela gentileza. Sou da EMEF Guiomar Cabral – a Márcia está conversando comigo no bate-papo. Claro, se o Prefeito Bruno Covas foi reeleito, como a gente bem sabe que foi em todos os distritos, não posso deixar de

mencionar o excelente trabalho dos nossos colegas servidores da Educação, da Saúde, da Habitação, do Transporte, porque nós... (Falha na transmissão.)

Donato, só para encerrar, o Secretário está me ouvindo. Eu vi que muita gente faltou, inscrevi-me no *chat*, só queria reforçar, Secretário Bruno, uma preocupação em relação a duas questões que o senhor falou e que eu gostei muito. Uma é a questão da implantação do ensino médio, nós estamos ainda na expectativa da demanda da publicação da grade; a segunda questão objetivamente é uma parceria necessária com as bibliotecas – como as meninas falaram muito bem – e, se possível, que isso seja feita de forma sistemática num diálogo com as escolas entre a Secretaria e as bibliotecas, principalmente. Está bom?

E se der para distribuir um *kit* de livros para as crianças, seria muito importante, porque muitas não têm acesso à internet e elas seriam favorecidas com essa possibilidade. E, finalmente, é isso. A gente também está na expectativa – como o senhor anunciou – da questão do cronograma de aplicação desse segundo sorológico, que não vai acontecer, mas se o senhor ainda quiser falar sobre a expectativa do cronograma da aplicação da vacina aos profissionais, seria interessante.

Obrigada, e desculpa, Donato, pela intervenção, mas fica o meu registro: parabéns pela audiência.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Secretário, quer fazer um último comentário? Depois vou passar para a Saúde.

O SR. BRUNO CAETANO - Vamos lá, faço sim. Em relação ao ensino médio, a nova grade e o novo currículo estão em fase final de aprovação pelo Conselho Municipal de Educação, aliás, teremos uma reunião hoje com o conselho. Em relação aos livros, a gente já distribui aos estudantes, pelo Programa Minha Biblioteca, do ensino infantil como aos estudantes do fundamental e médio, livros físicos mesmo. Nós distribuimos dois livros por ano para os alunos do ensino

fundamental e médio e um livro por ano aos do ensino infantil, fora os livros que eles têm acesso dentro das escolas. Esse programa continua no ano que vem e agora acrescentando também a possibilidade dos livros digitais, dentro dos *tablets*.

Acho que é isso. Agradeço também as palavras da professora Soraia. Obrigado a todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Secretário. Passo a palavra agora ao representante da Secretaria da Saúde, Dr. Armando.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Obrigado, Vereador Donato. Começo falando um pouco sobre a vacinação novamente. O Paulo Roberto perguntou se a logística que o Município está preparando também prevê essas vacinas, que a gente já tem notícias, que precisam de uma logística especial, principalmente na área de refrigeração. É lógico que hoje o que a gente tem implantado não contempla essa situação, mas felizmente a Cidade é contemplada com muitos sistemas de logística da rede privada. A gente pode acionar, se essa for a determinação do Ministério da Saúde para que possamos realizar a vacinação, qual quer que seja ela.

Esperamos que seja uma vacina comumente mais tranquila para que a gente possa manipular e utilizar em toda a rede, mas de qualquer forma a gente também está sempre acompanhando as movimentações do Governo e principalmente da Anvisa quanto à aprovação de vacina para que a gente saia na vanguarda na questão da vacinação. Então a Cidade, independente de qual seja a vacina, terá uma logística suficiente que possibilitará a vacinação de todo mundo.

A Diva apontou um particular problema relacionado à UBS Jardim Boa Vista, você poderia participar da reunião do conselho gestor da unidade. O Conselho Gestor justamente tem essa responsabilidade, ele está instalado para que as pessoas sejam ouvidas dentro da comunidade em relação às atividades da unidade. Talvez seja o primeiro passo para que as suas indagações, os seus questionamentos sejam ouvidos dentro da unidade. De qualquer forma, o gabinete está à disposição, também

a Coordenação Regional de Saúde da região Oeste ou a supervisão, isto é, nós temos uma linha grande de comando dentro de cada uma das regiões em que você tem o apoio necessário e seja ouvida nas suas questões junto à unidade Boa Vista.

A Noeli falou da questão do apoio psicológico, não só na Educação, mas de modo geral a Cidade atende de forma especializada, em todos os Caps há psicólogos, equipes para atendimento. Nas regiões também existem as equipes multidisciplinares, que são os NASFs. Está incluso também todo o atendimento psicológico. A Secretaria tem feito alguns *podcasts* para poder distribuir para as pessoas ouvirem e entenderem toda essa questão psicológica que envolve a pandemia. É importante dar vazão a isso para que a comunidade também possa participar.

E, durante a pandemia, a gente fez muitas ações na área psicológica, principalmente com o servidor da saúde, que enfrentou situações difíceis nunca vista ou presenciada. Houve ações, evidentemente dentro da possibilidade, com assistência principalmente ao profissional da saúde que esteve envolvido na linha de frente no combate à covid. Essas linhas juntamente com a Secretaria de Gestão ainda estão disponíveis para todos os servidores.

A Lourdes trouxe uma questão ainda do Campo Limpo, por isso a gente volta a falar um pouquinho mais sobre ele. O orçamento da Secretaria foi previsto para que seja contemplada todas as unidades inauguradas neste ano, principalmente o aumento da nova linha da rede hospitalar que a gente criou para o atendimento da covid. Essa rede continua atendendo, não são unidades provisórias, elas são definitivas. Cada um vai receber na sua região após a pandemia, mas ela está contemplada para que as ações continuem acontecendo no ano de 2021, até que a gente tenha realmente uma saída ou uma situação um pouco mais confortável em relação à pandemia.

E em relação ao Campo Limpo, eu frisei alguns serviços importantes

executados lá durante este ano: reforma do serviço de nutrição, reforma do 9º andar, reforma do pronto-socorro e do centro de psiquiatria, toda a estrutura de aquecimento recebeu um equipamento novo, readequamos elevadores, ampliamos o pronto-socorro para mais 20 leitos, foi instalado um tomógrafo e outro já foi comprado, pago e só estamos esperando a instalação pela empresa, fora uma série de outros equipamentos que foram investidos no Campo Limpo, como arco cirúrgico, berçário, camas hospitalares motorizadas, enfim, todas as tecnologias disponíveis em qualquer hospital também foram disponibilizadas para o hospital do Campo Limpo e ainda tem muito a fazer. O novo diretor tem uma grande missão de produzir no próximo ano uma adequação dos outros setores e tenho certeza de que não faltará investimento para isso durante o ano.

Um pouco da Covisa, que a Lourdes trouxe o assunto para a reunião. Primeiro, quero destacar que a Secretaria não desmontou a Covisa, ela foi descentralizada. Hoje os profissionais estão onde a população precisa que ele esteja, lá na ponta, atendendo a população, ou seja, eu não preciso deslocar ninguém de Parelheiros para ser atendido no Centro da Cidade, isso não tem sentido. Nós é que temos de levar o serviço até as unidades, aos mais remotos locais da cidade de São Paulo. Entendemos que esses profissionais hoje podem prestar um serviço muito mais rápido e muito mais efetivo estando junto à população e não centralizado num único prédio. A parte estratégica da Covisa, que é a parte pensante extremamente importante durante todo o período de pandemia com os seus dados, com suas informações para tomar decisão. Ela foi trazida para o gabinete, ela está no andar debaixo do gabinete. O gabinete está no 2º andar e a Covisa, toda a parte estratégica, está presente no andar inferior, justamente para que pudéssemos ter as informações com muito mais precisão, muito mais rapidez; tomada de decisão e participação estratégica da Covisa aqui.

Então, de forma alguma, entendemos que a Covisa foi desmontada. Ela foi

apenas descentralizada para um melhor atendimento da população. A cidade de São Paulo tinha uma praça de atendimento situada na Praça da República, na Rua Princesa Isabel, hoje temos 27 praças de atendimento. A média de atendimento passou de três mil para seis mil atendimentos mensais, porque levamos essas unidades onde a população precisava, junto às Subprefeituras para que o atendimento fosse de fato muito mais rápido e preciso para toda a população que precisa desses serviços.

A Lourdes também comentou a respeito do sucateamento dos hospitais da direta. Isso não é fato, investimos 40 milhões em emendas de vários entes em hospitais municipais, investimos mais 20 milhões em obras emergenciais durante a pandemia, algumas já entregues, outras para serem entregues ainda neste mês e, de qualquer forma, todos os hospitais receberam melhorias e ampliações, e isso tem sido feito constantemente. O Secretário comentou em sua fala, a vontade de ampliação ainda maior da rede hospitalar, inclusive trazendo hospitais do Estado para o Município. Essa é uma vontade grande nossa. Nós temos corrido atrás com o Governo do Estado com essas tratativas para que isso possa melhorar principalmente no atendimento à zona Leste.

Construímos UPAs, que é um equipamento importante na porta de entrada dos hospitais, para podermos melhorar a porta de entrada. De forma alguma podemos considerar que os hospitais foram sucateados ou estão sucateados. Eles estão em fase de transformação, muitos investimentos foram feitos neste ano, muitos ainda estão acontecendo. A apresentação mostrou grandes reformas a serem feitas nos quatro maiores hospitais municipais, além das UPAs, pois algumas estão sendo entregues agora no final deste mês por Siurb. Elas estão na porta de entrada dos hospitais, é o que a gente precisa para melhorar todo o atendimento hospitalar. Não faltou um olhar muito grande e com certeza os nossos hospitais da direta tiveram um papel muito importante, da direta e da indireta, porque na verdade, o munícipe precisa

ser atendido independente de quem esteja gerindo ou administrando aquela unidade. Esses pacientes foram recepcionados nas unidades dos hospitais, ampliamos a tempo e continuamos ainda mexendo nos hospitais. O HSPM é um dos hospitais que mais recebeu investimento, nunca se viu tantas obras de melhoria desse serviço, além de tantos outros que estão sendo implantados ao longo deste ano e com certeza serão ampliados no próximo ano.

Vereador Donato, o que coube à Saúde, espero ter respondido a todos. Esses foram os questionamentos destinados a nós.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Dr. Armando. Só quero questionar se o Sr. Vicente Calvo, representante da Secretaria da Fazenda, deseja fazer alguma observação. Vejo também a Vereadora Soninha Francine, se quiser fazer uso da palavra. Desculpa, porque deveria ter passado antes de ter passado a palavra aos Secretários, mas sempre há tempo.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Não, Presidente, acompanhei as perguntas e respostas. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Soninha. Vicente Calvo.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO - Obrigado pela palavra, Donato. Bom dia a todos.

Quero fazer apenas duas observações rápidas, na verdade é uma observação e um convite. O Maciel Nascimento comentou sobre a questão do orçamento participativo e que tem essa deficiência na condução do processo orçamentário no Município. É só para fazer o convite e divulgar que, nas próximas duas semanas, realizaremos as audiências públicas devolutivas em relação às análises de viabilidade feitas, às propostas feitas pelos cidadãos no processo de elaboração da Peça Orçamentária. Essas audiências serão realizadas de segunda a sexta, das 19 às 22 horas, também pela plataforma *on-line* e-Democracia. Compartilho

o *link* para inscrições no *chat*. Vai ser um momento em que a Secretaria da Fazenda, a Secretaria de Governo e as Secretarias responsáveis pela análise de viabilidade das propostas que foram, na ordem, apresentadas pelos cidadãos, priorizadas 15 por subprefeitura pelos conselhos participativos e depois, eleitas pelos próprios cidadãos, cinco propostas por subprefeitura. Nesse momento, será feita a devolutiva.

Esse é um processo novo, que foi iniciado neste ano, ainda que com dificuldades referentes à participação *on-line* e o fato de não termos podido fazer audiência pública presencial – como era a intenção original -, a gente achou que fazia sentido, pelo menos iríamos tentar e ter um processo de aprendizado com relação a esse fato. A ideia é manter esse procedimento para os próximos anos, justamente para que possamos ter uma transparência melhor e um processo de conversa e explicação das razões pelas quais um projeto é ou não acatado e incluído dentro do orçamento. Isso em relação à manifestação do Maciel quanto ao orçamento participativo.

E a segunda observação é apenas um comentário rápido em relação à fala do Marco em relação aos empenhos da covid e o fato de que tinha um volume maior de recursos na compensação tarifária do que a Secretaria da Saúde. No começo do ano, da pandemia e do estado de calamidade, em abril, a Subsecretaria do Tesouro publicou a Portaria nº 4 indicando a necessidade de ser feita a identificação dos empenhos destinados ao enfrentamento à pandemia com utilização, no começo do texto da nota de empenho, como Covid19 e aqui vem a particularidade: Covid19p, para quando os recursos daquela nota de empenho estão parcialmente destinados ao enfrentamento tanto da pandemia quanto do resultado dela ou Covid19i, quando eram recursos integralmente destinados a esse enfrentamento.

Não sei qual foi exatamente a informação acessada, mas é apenas uma observação quanto a quando for fazer essa análise, se atentar quando é Covid19p e quando é Covid19i, porque ali pode haver uma diferença dos valores que estão sendo

aplicados. E para título de esclarecimento também, a questão da compensação tarifária ser identificada como um gasto relativo à pandemia decorre do fato de que com as medidas de isolamento social e de quarentena teve uma redução grande da demanda de usuários no transporte público coletivo, mas ainda que tenha tido essa redução da demanda, a gente não pôde diminuir a frota numa quantidade proporcional justamente para garantir que houvesse distanciamento adequado dentro dos ônibus. Por isso parte dessa diferença entre qual seria a expectativa de receita, se os ônibus estivessem plenamente preenchidos e o que de fato estava sendo arrecadado, parte dessa diferença é considerada uma medida de enfrentamento dos efeitos da pandemia.

Eram essas duas observações. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vicente. Encerradas as inscrições e as respostas, agradeço a presença de todos e todas.

(NÃO IDENTIFICADO) - Pela ordem, Presidente. Só queria fazer um aparte, porque estou desde a fala do Secretário Bruno Caetano com a mão levantada, pedindo um direito de resposta.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Mas não existe essa figura de “direito de resposta” na audiência, infelizmente. Sou obrigado a encerrar a audiência.

Declaro encerrada a presente audiência. Muito obrigado. Um abraço a todos.